



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS -TRADUÇÃO FRANCÊS

ISABEL VITORIA DA SILVA COSTA

**ALÉM DAS PALAVRAS: TRADUÇÃO FRANCESA DO CONTO “LEMBRANÇAS
DAS LIÇÕES” DE CUTI.**

Brasília - DF

2023

ISABEL VITORIA DA SILVA COSTA

**ALÉM DAS PALAVRAS: TRADUÇÃO FRANCESA DO CONTO “LEMBRANÇAS
DAS LIÇÕES” DE CUTI.**

Trabalho de conclusão de curso de Letras - Tradução Francês, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Letras - Tradução - Francês.

Orientadora: Prof^ª. Me. Natália Oásis de Oliveira

Brasília - DF

2023

ISABEL VITORIA DA SILVA COSTA

**ALÉM DAS PALAVRAS: TRADUÇÃO FRANCESA DO CONTO “LEMBRANÇAS
DAS LIÇÕES” DE CUTI.**

Trabalho de conclusão de curso de Letras -Tradução Francês, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Letras - Tradução - Francês.

Data de apresentação: 19 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Profª. Me. Natália Oásis de Oliveira
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dr. Marcelo Cordeiro de Mello
Universidade de São Paulo – USP

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu mais profundo agradecimento à minha família, aqueles que sempre acreditaram em mim e torceram pelo meu sucesso. Em especial, gostaria de agradecer à minha mãe, Eres Regina da Silva Costa, por ser um exemplo de perseverança e por me ensinar a confiar no propósito das ironias da vida. Sua devoção e humildade são inspiradoras e tenho muito orgulho de tê-la como mãe. Ao meu pai, Sinfrônio Lisboa da Costa Filho, agradeço por sua presença constante em minha vida e por me ensinar que é possível aprender e crescer através dos pequenos detalhes da vida. Suas lições e orientações têm sido preciosas para o meu desenvolvimento.

Não posso deixar de agradecer à minha irmã, Ana Júlia da Silva Costa, por seu apoio incondicional ao longo dessa jornada. Sua presença e seu senso de humor têm sido uma fonte de alívio e alegria nos momentos mais desafiadores.

Em especial, agradeço meu avô, Sinfrônio Lisboa da Costa, mesmo não estando mais presente, deixou um legado de liderança e dedicação, mostrando a importância da ancestralidade. Seu exemplo me enche de orgulho e me faz valorizar ainda mais nossas raízes ancestrais, que são muito mais poderosas, profundas e complexas do que nos foi ensinado.

Quero agradecer especialmente à minha orientadora, Natália Oásis de Oliveira, por sua paciência, dedicação e por acreditar em mim. Mesmo quando tudo parecia impossível, você sempre me encorajou a seguir em frente. Sou grata por ter tido você ao meu lado durante essa jornada. Também gostaria de expressar minha admiração e gratidão à professora Regina Dalcastagnè, por mostrar que há espaço para mim e meus semelhantes na literatura. Agradeço também a todos os meus professores da graduação, cujo conhecimento e dedicação contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Fico feliz por ter tido a oportunidade de aprender e expandir meus horizontes com vocês. Obrigada pelas contribuições inestimáveis deixadas em minha vida.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos os amigos que sempre estiveram ao meu lado, torcendo por mim e oferecendo apoio incondicional. O poder desse apoio foi o que me impulsionou e me levou a essa conquista. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental e saibam que nada teria sido possível, nem teria valido a pena, sem essa presença significativa em minha vida. Guardarei todos vocês

no meu coração com imenso carinho.

Também estendo meus agradecimentos àqueles que, mesmo não mencionados diretamente aqui, tiveram um papel indireto e significativo em minha trajetória acadêmica. Seu apoio e contribuição foram igualmente valiosos e merecem meu reconhecimento. Agradeço sinceramente a cada um de vocês por terem feito parte dessa experiência e por terem deixado sua marca em minha jornada. Obrigada.

O objetivo de toda arte não é algo impossível? O poeta exprime (ou quer exprimir) o inexprimível, o pintor reproduz o irreproduzível, o estatuário fixa o infixável. Não é surpreendente, pois, que o tradutor se empenhe em traduzir o intraduzível.

PAULO RONÁI

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a versão para o francês do conto *Lembranças das Lições* de Cuti à luz da teoria da transcrição de Haroldo de Campos. A análise se concentra no processo de tradução criativa, explorando as escolhas e desafios envolvidos na tradução desse texto literário, considerando aspectos linguísticos, culturais e estilísticos. Serão comentadas as adaptações da obra de Cuti para o contexto linguístico e cultural francês, levando em conta a importância das interpretações de sentido e estrutura. Para embasar essa análise e tradução, serão considerados os preceitos de transcrição de Haroldo de Campos, assim como as reflexões de Antoine Berman, visando uma análise textual mais consistente. Além disso, serão explorados os conceitos da Economia das Trocas Linguísticas de Pierre Bourdieu, a fim de compreender as escolhas feitas pelo tradutor. Portanto, esta pesquisa se interessa tanto pelo retrato simbólico presente na obra quanto por sua construção linguística, para com isso oferecer uma abordagem sobre o processo de transcrição, considerando os elementos teóricos e práticos envolvidos na tradução do conto de Cuti.

Palavras-chaves: “Lembranças das Lições” de Cuti; Transcrição; Sociolinguística; Literatura afro-brasileira; Racismo.

RÉSUMÉ

Ce travail vise à présenter la version en français du conte "Souvenirs des Leçons" de Cuti selon la théorie de la transcréation d'Haroldo de Campos. L'analyse se concentre sur le processus de traduction créative, en explorant les choix et les défis impliqués dans la traduction de ce texte littéraire, en tenant compte des aspects linguistiques, culturels et stylistiques. Les adaptations de l'œuvre de Cuti au contexte linguistique et culturel français seront commentées, en tenant compte de l'importance des interprétations de sens et de structure. Pour étayer cette analyse et cette traduction, les préceptes de la transcréation d'Haroldo de Campos ainsi que les réflexions d'Antoine Berman seront pris en compte, dans le but d'obtenir une analyse textuelle plus solide. De plus, les concepts de l'Économie des Échanges Linguistiques de Pierre Bourdieu seront explorés afin de comprendre les choix faits par le traducteur. Par conséquent, cette recherche s'intéresse à la fois au portrait symbolique présent dans l'œuvre et à sa construction linguistique, offrant ainsi une approche large et approfondie du processus de transcréation, en considérant les éléments théoriques et pratiques impliqués dans la traduction du conte de Cuti.

Mots-clés : "Souvenirs des Leçons" de Cuti ; Transcréation ; Sociolinguistique ; Littérature afro-brésilienne ; Racisme.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trecho do Anexo A - Justesse	34
Quadro 2: Trecho do Anexo A - Batuque	35
Quadro 3: Trechos do Anexo A - Acréscimo I e II	35
Quadro 4: Trecho do Anexo A - Chercher e Boulots.....	36
Quadro 5: Trechos do Anexo A - Dona e La maîtresse	36
Quadro 6: Trecho do Anexo A - Être	37
Quadro 7: Trecho do Anexo A - Joël	38
Quadro 8: Trecho do Anexo A - Je sors. Je déambule.....	38
Quadro 9: Trecho do Anexo A - J'esquive. J'essaie.....	38
Quadro 10: Trecho do Anexo A - Mettre à trop parler	38
Quadro 11: Trecho do Anexo A - Se libérer	39
Quadro 12: Trecho do Anexo A - Battre la chamade	40
Quadro 13: Trechos do Anexo A - Petit-négrillon.....	41
Quadro 14: Trechos do Anexo A - Noir	42
Quadro 15: Trecho do Anexo A - L'étendard de l'espoir.....	43
Quadro 16: Trecho do Anexo A - Flagellation.....	43
Quadro 17: Trecho do Anexo A - Étouffante.....	44
Quadro 18: Trecho do Anexo A - Vauriens e Perfectionnés	44
Quadro 19: Trechos do Anexo A - Gamins	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: PANORAMA DO TEXTO FONTE	15
1.1. Do autor.....	15
1.2. Do livro	16
1.3. Do conto	16
CAPÍTULO 2: ANÁLISE TEÓRICA.....	19
2.1. Da transcrição, da metalinguagem e das escolhas do transcriador.....	19
CAPÍTULO 3: PROJETO DE TRADUÇÃO	25
3.1. Dos pontos principais da metalinguagem do conto	25
3.1.1 Visão psicológica	27
3.1.2 Construção e perpetuação do racismo	29
3.2. Da estrutura narrativa do conto.....	32
3.3. Da transcrição e dos comentários de tradução	34
3.3.1 Aproximação ao texto original	34
3.3.2 Preservação do estilo e voz do autor	35
3.3.3 Adaptação cultural	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXOS	56
Anexo A - Tradução Transcriativa Completa do conto “Lembranças das Lições” de Cuti .	56
Anexo B - Autorização para a Tradução do Conto “Lembranças das Lições” de Cuti.....	62

I was born with a target, and it stuck to my skin
And I learned in social studies I was one of them men
Who were locked in the chains, but not locked in the
pen
But I'm bigger than that,
I'm the beginning and end
I'm the sun and the moon
I'm the light and the dark...

BROCKHAMPTON

INTRODUÇÃO

Na década de 1970, o campo da literatura no Brasil passou por diversas transformações, especialmente durante um período de concentração dos movimentos políticos identitários, em meio ao regime militar instaurado em 1964. Nesse contexto, surgiram com mais força iniciativas de grupos de escritores que buscavam dar voz às minorias e às vozes silenciadas pela censura, resultando no desenvolvimento de obras literárias com um foco mais direcionado para a realidade social do país.

Isso levou a uma reflexão profunda, por parte da juventude negra, sobre seu lugar na vida social, política e cultural brasileira, impulsionando um movimento de busca por mudanças e reversão dessa realidade. Pela primeira vez na história do Brasil, jovens negros começaram a ter acesso ampliado às universidades, estabelecendo um contato mais intenso com bens culturais. Na esfera literária, essa necessidade de autorreconhecimento nas representações artísticas se tornou evidente, abrangendo não apenas a literatura, mas também o cinema, o teatro, as artes visuais e outras formas de expressão.

Nesse contexto, em 1978, surge a iniciativa dos *Cadernos Negros*. A ideia foi inspirada na escritora Carolina Maria de Jesus, falecida em 1977, que registrava suas histórias em cadernos. Assim como ela, os escritores do grupo também optaram por essa forma de expressão, e o nome do projeto foi estabelecido a partir dessa característica específica. Os textos dessa série literária são pioneiros na tentativa de romper as barreiras impostas pelo cânone literário tradicional.

A partir da produção dos *Cadernos Negros*, podemos observar exemplos de como a história da população negra vem sendo resgatada, recontada ou reconstruída sob uma nova perspectiva, desempenhando um papel importante na consolidação da literatura negra e na afirmação da identidade negra no Brasil. O grupo Quilombhoje, liderado por Luiz Silva (Cuti), passou a ser responsável pela edição da série. Apesar dos obstáculos, a série resistiu por mais de quatro décadas, dando maior visibilidade a escritores negros na cena literária brasileira, estimulando-os a desafiar os modelos ocidentais consagrados pela tradição literária e encorajando novas gerações de escritores a ingressarem no mundo da literatura, que até então era praticamente reservado às elites brancas.

Em vista disso, o conto analisado neste trabalho, *Lembranças das Lições*, escrito por Cuti, foi originalmente publicado nos *Cadernos Negros*, número 4, em

1981. O conto explora a transmissão da história afro-brasileira dentro das escolas, destacando como as histórias, saberes e ensinamentos passados de geração em geração contribuem para a construção de uma identidade errônea dos povos negros. Por meio de suas lembranças, o narrador reconecta-se às lições vividas no passado e mostra como esses ensinamentos moldaram sua visão de mundo e de si mesmo.

Nesse sentido, este trabalho orienta-se para elaborar uma tradução transcriativa, defendida por Haroldo de Campos. A transcrição refere-se à prática de tradução criativa, que busca capturar a expressão artística da obra original. A análise, visando uma tradução transcriativa, envolverá a investigação das peculiaridades linguísticas e estilísticas do texto no conto, com intuito de chegar à recriação desses elementos na língua francesa, compreendendo os mecanismos literários para resolver nós de tradução na versão. É importante ressaltar que partimos da concepção de que o texto literário é autônomo e que a interpretação é o objeto principal para a criação.

Para tanto, o trabalho se voltará, inicialmente, para os conceitos sobre transcrição de Haroldo de Campos, explorando a teoria na obra como uma abordagem autônoma de estudo e interpretação do conto literário. Em seguida, analisaremos as teorias de tradução de Antoine Berman, para construir uma boa análise pré-textual que busque desvendar os significados subjacentes do texto e os possíveis sentidos que podem ser atribuídos a ele.

Este trabalho apresenta uma tradução que se preocupe com o leitor francófono, na qual as escolhas do tradutor sejam claras e promovam a mesma reflexão crítica do original. É importante, em nossa tradução, que as opções adotadas durante o processo tradutório não apaguem e nem esterilizem os traços culturais originais na língua de chegada.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta um panorama e uma contextualização do objeto de estudo, oferecendo uma visão geral da biografia do autor e do conhecimento da obra. No segundo capítulo, fornecemos a fundamentação teórica sobre a tradução transcriativa, o processo de análise textual defendido por Antoine Berman e a atenção às escolhas do tradutor, baseando-se nas críticas de Pierre Bourdieu em relação à imposição de uma linguagem dominante que pode acabar esterilizando os marcadores culturais da obra. Em seguida, no terceiro capítulo, a partir desses conceitos na prática, examinamos como podemos desvendar o sentido da obra por meio do título e do movimento narrativo presente no conto, bem como a estrutura do texto. Com base nessas duas principais análises, construímos a

tradução, destacando as peculiaridades nos comentários posteriores. Por fim, elucidamos algumas considerações finais, seguidas do anexo com a obra totalmente traduzida, mediante a autorização do autor Luis Silva (Cuti).

África, Mãe África

teus netos não se consolam

pelo sangue derramado neste solo

Teus filhos estão cansados

O trabalho sem trégua carcomeu as esperanças

e a força de lutar

Mas a noite sorriu crianças estreladas

e abriu um caminho luminoso de novas crenças

Não há célula que não se contorça

sob a pele de um negro

sob o estalar das chibatadas dos dias

Não há sonho que não amanheça podre de violência...

CAPÍTULO 1: PANORAMA DO TEXTO FONTE

1.1. Do autor

Luis Silva, pseudônimo Cuti, nasceu em 31 de outubro de 1951, na cidade de Ourinhos, São Paulo. É um escritor versátil da literatura afro-brasileira contemporânea, explorando diversas áreas, como poesia, contos, ficção, dramaturgia e ensaios.

Cuti é formado em Letras-Francês pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Teoria Literária e doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de Campinas (Unicamp). Teve um papel fundamental sendo um dos principais fundadores da série de livros intitulada *Cadernos negros* (1978), publicada pelo grupo Quilombhoje, que tem como objetivo promover a literatura afro-brasileira.

Por meio de seus escritos, Cuti revela sua militância no Movimento Negro e nos convida a refletir sobre as questões sociorraciais no Brasil. Sua coerência militante é o princípio que guia sua jornada na escrita e assim tem sido desde a década de 70, quando se juntou a um coletivo de jovens estudantes negros que perceberam a necessidade de representação negra e a presença de autores afro-brasileiros na literatura. Em um volume especial de comemoração das três décadas dos *Cadernos Negros*, Aline Costa conclui que “O jovem negro ansiava por ser agente da construção de sua trajetória na literatura” (COSTA, 2008, p. 23), pois como Cuti afirma “faltou e falta ainda dentro dessa literatura brasileira feita por brancos os traços da nossa subjetividade. Nós estamos representados nessa literatura pela visão que o branco tem de nós” (COSTA, 2008, p. 23).

Sem dúvidas, a literatura de Cuti tem um caráter político e identitário antirracista em suas narrativas, utilizando recursos literários de forma habilidosa. Por meio de uma metalinguagem singular, ele cria histórias repletas de sarcasmo e ironia, cativando os leitores com sua capacidade de aproximação à realidade do "eu-negro". Dessa forma, o autor busca recuperar e recontar a história de um povo historicamente marginalizado, e como afirma Callegari (2010), Cuti, por meio das suas narrativas, demanda uma revisão do passado e das estruturas impostas no presente, visando a projeção de um futuro mais igualitário.

“Trata-se de nos reinventarmos para não sermos aquilo que o branco criou para que fôssemos. E aí, estamos também recriando o branco, minando seus pés de barro, sua prepotência de simbolizar toda a humanidade.” (CUTI, 2011, p. 56-57)

1.2. Do livro

O texto analisado neste trabalho faz parte de uma coleção de contos reunidos no livro intitulado *Contos Crespos*, publicado em 2008. Nessa obra escrita por Cuti, composta por 37 contos, que já haviam sido publicados anteriormente em *Cadernos Negros*, somos introduzidos a um amplo panorama de histórias que retratam diversas facetas da realidade negra no Brasil, explorando questões como racismo, preconceito, ancestralidade, identidade, resistência e valorização da cultura afro-brasileira. Além disso, o livro nos proporciona uma percepção das relações entre brancos e negros, sobretudo com enfoque na violência pública e privada.

Em *Contos Crespos*, o Cuti faz uso de uma linguagem potente e envolvente para retratar as experiências vividas pelos personagens negros nesses diferentes contextos sociais. Podemos observar que ele apresenta personagens complexos e autênticos, cujas histórias nos instigam a ter um olhar mais crítico sobre a desigualdade racial e a importância que essa representatividade tem na literatura como forma de conscientização.

É possível dizer que a literatura contemporânea, como a de Cuti, rompe com os padrões estabelecidos pela literatura canônica, uma vez que suas escrituras mostram que o negro é mais que um tema, é também autor da sua própria narrativa.

1.3. Do conto

Na história do conto *Lembranças das Lições*, somos levados numa jornada introspectiva do narrador-personagem, já adulto, que relembra as lições de um momento marcante da sua infância. A história é contada em primeira pessoa, estabelecendo uma linearidade das lembranças que conecta o passado do personagem até o seu momento presente.

Assim, as primeiras lembranças do narrador na infância, que introduzem o conto, são durante uma aula de História, em que a professora Isabel aborda o tema da escravidão no Brasil. Essa aula se torna o ponto central do desenvolvimento da narrativa, pois a forma como o tema foi abordado pela professora causa um profundo impacto na vida do protagonista e do seu amigo e vizinho Joel, outro personagem importante, que também enfrenta experiências racistas em sala de aula.

O conto retrata como o passado manipulado os aprisiona e se torna um elemento definidor de seus destinos. Acompanhamos sentimentos de dor e ódio que

permeiam o passado e presente dos personagens, desde as juras de vingança, medo, evasão escolar, até as marcas físicas em seus corpos. Não apenas os colegas brancos discriminam os personagens, mas também a própria instituição de ensino. A vida dessas crianças é marcada durante toda sua jornada de vida, para, por fim, cair na criminalidade ou em condições estruturais desfavoráveis, que afetam majoritariamente a população negra, como o desemprego ou trabalhos insalubres.

Em vista disso, Cuti por meio do seu conto nos faz um convite para refletir sobre as estruturas sociais e promover a construção de uma sociedade inclusiva.

Portanto, neste ponto temos um panorama geral da narrativa do conto, que será aprofundado posteriormente no projeto de tradução transcriativa.

Nossa pele teve maldição de raça
e exploração de classe
duas faces da mesma diáspora e desgraça
Nossa dor fez pacto antigo com todas as estradas do
mundo e cobre o corpo fechado e sem medo do sol
Nossa raça traz o selo dos sóis e luas dos séculos a
pele é mapa de pesadelos oceânicos e orgulhosa
moldura de cicatrizes quilombolas.

CAPÍTULO 2: ANÁLISE TEÓRICA

2.1. Da transcrição, da metalinguagem e das escolhas do transcriador

O presente trabalho tem como base teórica a transcrição, fundamentada nas reflexões do poeta e teórico de tradução literária Haroldo de Campos. Sua abordagem foi desenvolvida a partir dos trabalhos de Ezra Pound, poeta e crítico literário norte-americano, que acreditava que, na tradução, havia a necessidade de transpor as preocupações centrais do autor original. Ezra Pound defendia uma abordagem criativa e experimental, assim suas traduções eram sobretudo interpretações. Na introdução de *Translations* de Ezra Pound, Hugh Kenner diz que,

“Since he doesn't translate the words, he may deviate from the words, if the words blur or slide, or if his own language fails him. If he doesn't translate the words, the translator remains faithful to the original poet's sequence of images, to his rhythms or the effect produced by his rhythms, and to his tone. Insofar as he is faithful, he does homage to his predecessor's knowledge of his job.” (POUND, 1963, p. 11-12)¹

Haroldo de Campos compartilhava da visão de Pound e acreditava que a tradução literária também deve ir além da mera transferência de significado, buscando transmitir também a harmonia, a estrutura e o impacto estético do texto original, valorizando a experimentação e a liberdade criativa na tradução.

Assim, o principal objetivo da transcrição é recriar o texto original na língua de chegada, explorando os recursos da língua e os reconstruindo no texto de chegada. É um processo criativo para o tradutor, que percebe a importância de buscar diferentes possibilidades e perspectivas, observando a pluralidade de sentidos e significados presentes na obra, ou seja, o tradutor não se restringe a uma única interpretação do texto, ele captura a complexidade e a vitalidade da obra original. Em entrevista sobre a tradução Haroldo de Campos afirma:

“Basicamente ocupo-me da tradução criativa (recriação, transcrição, como prefiro dizer). Esta, idealmente, implica a reconfiguração do idioma de chegada da forma significante do poema (obra de arte verbal) de origem. Todos os constituintes formais do plano da expressão (nível fônico e prosódico) e do plano do conteúdo [...], todos esses constituintes devem ser levados em conta e micrologicamente ponderados pelo tradutor-recriador (transcriador), para o fim de reconfigurá-los em sua língua, ainda que tenha de levá-lo ao excesso e à desmesura. A lei de compensação vige no caso:

¹ Tradução nossa: “Uma vez que ele não traduz as palavras, ele pode desviar das palavras, se as palavras se confundem ou escorregam, ou se sua própria língua lhe falha. Se ele não traduz as palavras, o tradutor permanece fiel à sequência de imagens do poeta original, aos seus ritmos ou ao efeito produzido pelos seus ritmos, e ao seu tom. Na medida em que é fiel, ele homenageia o conhecimento de seu antecessor em seu trabalho.”

um efeito perdido aqui, pode ser ganho acolá, explorando-se as latências e possibilidades da língua do tradutor.” (CAMPOS, 2011, p. 137-138)

Um processo de tradução semelhante também foi defendido por Antoine Berman, que abordou questões relacionadas à tradução literária e adotou uma abordagem hermenêutica da tradução. Berman argumenta que a tradução literária não é apenas uma transferência mecânica de palavras de um idioma para outro, mas um processo complexo que envolve interpretação e recriação movida pela autonomia do texto original.² Vale ressaltar aqui que Berman critica abordagens tradutórias que buscam eliminar as diferenças e peculiaridades culturais presentes no texto original, defendendo a importância de preservar essas diferenças para a compreensão e apreciação da obra traduzida.

Tanto Haroldo de Campos quanto Antoine Berman são teóricos importantes da tradução literária que contribuíram para o desenvolvimento do campo. Ambos enfatizam a importância da criatividade e da interpretação na tradução literária, buscando ir além da simples transposição de palavras e transmitir o impacto estético do texto original.

Isto posto, a tradução exige uma reflexão metalinguística, mas essa abordagem não deve ser vista como uma etapa complexa. Hermenegildo Bastos (2011), em seu livro *Teoria e Prática da Crítica Literária Dialética*, afirma que toda obra literária sempre fala de si mesma, oferecendo pistas e indicando caminhos para sua própria interpretação, seja de forma explícita ou velada. Portanto, deve ser analisada por meio das pistas fornecidas pela obra literária autônoma.

Como afirma José Salas Subirat, escritor argentino, que traduziu *Ulisses*, de James Joyce, "Traduzir é a maneira mais atenta de ler".³ Essa leitura atenta permite ao tradutor adentrar na obra. As melhores traduções são encontradas quando o tradutor combina sua pedagogia pessoal, no que se refere a integração da sua experiência pessoal de aprendizado com relação à obra em foco, e a traduz, adicionando assim sua expressão única nesse processo de tradução. Essa combinação entre perspectiva pessoal e abordagem crítica visa teoricamente antecipar a criação, fazer escolhas, estabelecer uma ordem geral e eliminar redundâncias, e é essencial para a qualidade da tradução.

² BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions: John Donne*, Paris: Gallimard, 1995.

³ SUBIRAT apud CAMPOS, 2006, p. 43

“Os móveis primeiros do tradutor, que seja também poeta ou prosador, são a configuração de uma tradição ativa (daí não ser indiferente a escolha do texto a traduzir, mas sempre extremamente reveladora), um exercício de inteligência e, através dele, uma operação de crítica ao vivo. Que disso tudo nasça uma pedagogia, não morta e obsoleta, em pose de contrição e defunção, mas fecunda e estimulante, em ação, é uma de suas mais importantes consequências.” (CAMPOS, 2006, p. 43-44)

Desse modo, Campos nos revela que a escolha do texto a ser traduzido diz muito sobre o tradutor. Traduzir é um exercício intelectual e uma forma de crítica em tempo real. Nessa prática a pedagogia, ou seja, uma abordagem de aprendizado, como dito anteriormente, é um processo estimulante para o tradutor, em que a tradução contribui para o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado contínuo e criativo.

De forma semelhante, em sua argumentação, Kenner conclui que o trabalho do transcriador previamente à tradução é, em primeiro lugar, crítico, no sentido de uma imersão intensa na mente do autor. Em seguida, é técnico, no sentido de projetar com precisão o conteúdo subjetivo da narrativa, incluindo suas influências culturais.

Por isso, a abordagem crítica inicial para a transcrição envolve a desconstrução metalinguística do original, seguida pela construção paramórfica do texto de transcrição. O tradutor analisa a estrutura e as características linguísticas do texto original para recriá-lo na língua de destino. A leitura do texto original é feita com uma pré-análise textual, selecionando características estilísticas e fazendo análise aprofundada das passagens significativas. Durante o processo, o transcriador enfrenta desafios e faz escolhas estratégicas para lidar com as zonas problemáticas, garantindo a harmonia e o ritmo do texto de transcrição.

É importante ressaltar também que a concepção e a percepção do mundo do tradutor são moldadas por suas experiências sociais, e nenhum tradutor pode traduzir sem compreender as realidades implícitas no texto, assim, a base de conhecimento do tradutor é fundamental para demonstrar domínio linguístico na obra traduzida. O horizonte do tradutor envolve todas as condições culturais, linguísticas, literárias e históricas que permeiam o texto a ser traduzido. Dominar a linguagem da língua para a qual se traduz significa assumir a identidade cultural, pois, como já vimos, a tradução transcriativa não se limita à transferência de palavras, mas envolve a tradução do que está além da linguagem.

Além disso, no meio de tantas possibilidades para o transcriador, ele deve se atentar às suas escolhas. Pierre Bourdieu, em *A economia das trocas linguísticas*, nos

convida a refletir sobre a imposição da linguagem "correta" que descaracteriza a essência de uma sociedade. Em consonância com a transcrição de textos literários, especialmente no que diz respeito ao conto deste estudo, as observações de Bourdieu nos leva a refletir sobre a importância das escolhas de signos feitas pelo transcritor para transmitir as nuances e os significados da obra. Ele afirma que

“Todo ato de fala e, de um modo geral, toda ação é uma conjuntura, um encontro de séries causais independentes: de um lado, as disposições, socialmente modeladas, do habitus linguístico, que implicam uma certa propensão a falar e a dizer coisas determinadas (interesse expressivo), definida ao mesmo tempo como capacidade linguística de engendramento infinito de discursos gramaticalmente conformes e como capacidade social que permite utilizar adequadamente essa competência numa situação determinada; do outro, as estruturas do mercado linguístico, que se impõem como um sistema de sanções e de censuras específicas.” (BOURDIEU, 2008, p. 24)

Muitas vezes as escolhas linguísticas são influenciadas pelo poder simbólico dominante de um determinado contexto social linguístico do tradutor. Ora, de nada adianta fazer uso da recriação se o tradutor decidir transpor um texto de linguagem poética informal para uma linguagem técnica formal, esse é um dos parâmetros que deve ser observado. Na transcrição, ocorre uma troca constante de elementos linguísticos, culturais e estilísticos, mas tudo sendo equilibrado tendo em vista a ética da tradução. Portanto, a teoria de *A economia das trocas linguísticas* de Bourdieu também é uma base teórica útil para refletir o processo de transcrição, considerando as escolhas do transcritor em relação aos elementos do texto original e do contexto de chegada.

“o produto linguístico só se realiza completamente como mensagem se for tratado como tal, isto é, decifrado; além do fato de que os esquemas de interpretação que os receptores põem em ação em sua apropriação criativa do produto proposto podem ser mais ou menos distanciados daqueles que orientaram a produção. Por meio desses efeitos inevitáveis, o mercado contribui para formar, não só o valor simbólico, mas também o sentido do discurso.” (BOURDIEU, 2008, p. 24-25)

Em suma, o processo de interpretação é subjetivo e pode levar a interpretações variadas, ou seja, o contexto, as influências culturais e as percepções individuais desempenham um papel fundamental na forma como as mensagens são compreendidas e atribuídas de significado. Sendo assim, o transcritor deve estar atento a essa complexidade da interpretação de mensagens linguísticas e como fatores externos, como a cultura, podem influenciar essa interpretação.

Portanto, para obter um resultado satisfatório na transcrição, é necessário estar em intimidade com o texto original, não apenas em sua forma de escrita, redação e vocabulário, mas também em sua interpretação, contextualização, poesia e na paixão do autor. Mesmo que para ser fiel ao poder poético, paradoxalmente, precise ser traidor.

Todas as manhãs acoito sonhos
e acalento entre a unha e a carne
uma agudíssima dor.

Todas as manhãs tenho os punhos sangrando
e dormentes tal é a minha lida
cavando, cavando torrões de terra,
até lá, onde os homens enterram
a esperança roubada de outros homens.

Todas as manhãs junto ao nascente dia
ouço a minha voz-banzo,
âncora dos navios de nossa memória.
E acredito, acredito sim
que os nossos sonhos protegidos
pelos lençóis da noite
ao se abrirem um a um
no varal de um novo tempo
escorrem as nossas lágrimas
fertilizando toda a terra
onde negras sementes
resistem reamanhecendo esperanças em nós.

CAPÍTULO 3: PROJETO DE TRADUÇÃO

3.1. Dos pontos principais da metalinguagem do conto

Com os pressupostos sobre a teoria da transcrição já apresentados, direcionamos esta pesquisa para a delimitação de um projeto de tradução. Nesse sentido, trabalharemos com uma abordagem de transcrição literária, na qual o foco principal é preservar a voz do autor, o estilo narrativo, as nuances linguísticas e o contexto cultural, buscando recriar a experiência de leitura da obra original. Dedicamos a desvendar formas de transpor provérbios, expressões idiomáticas, referências históricas, jogos de palavras ou elementos culturais específicos. O objetivo, neste caso, é preservar os elementos que sejam culturalmente relevantes na língua de destino.

Nossa abordagem reconhece e ressalta a importância da cultura na compreensão e apreciação de uma obra literária, como defende a teoria já discutida, e busca transmitir esse aspecto aos leitores da tradução. Compreendemos que o tradutor precisa estar ciente das diferenças culturais e encontrar maneiras adequadas de transmitir aspectos culturais do texto original para o contexto cultural da língua de destino.

Assim, podemos começar pelo ponto principal da análise: o título. Apenas pelo título, podemos antecipar o tema central do conto, uma vez que a palavra "lembranças" é a palavra-chave da história, vemos ela ser repetida propositalmente na narrativa: "Joel já em um empoeirado das lembranças" (CUTI, 2008, p. 164); "as lembranças servem de alerta e lamento" (CUTI, 2008, p. 163) é a partir dela que o autor constrói a ideia crítica do conto.

As lembranças desempenham um papel fundamental na vida dos seres humanos, pois elas são essenciais para a formação da identidade, a compreensão do passado, o aprendizado e o desenvolvimento pessoal. Ao recordar experiências passadas, moldamos nossa narrativa pessoal e nos conectamos com nossa história individual. As lembranças constroem nossa identidade e autobiografia, ajudando-nos a entender quem somos, de onde viemos e como nos tornamos a pessoa que somos hoje. Halbwachs (1993), sociólogo francês, afirma que as lembranças são como uma semente da memória, que pode permanecer como um conceito abstrato, pode se transformar em uma imagem e continuar assim, ou pode finalmente se tornar uma lembrança viva.

No conto, o eu-narrador explora todos os sentidos da palavra lembrança⁴. Ao longo da narrativa é apresentado a construção da identidade do personagem, mesmo que seu nome não seja citado, assim como a de Joel, ambos retratados como pessoas negras. Eles passam por essa jornada de descoberta de seu passado, o que contribui para o desenvolvimento deles como membros da sociedade.

Além disso, as lembranças também são uma forma de aprendizado. Ao recordar experiências passadas, conseguimos refletir sobre o que vivemos, entender as consequências de nossas ações e tomar decisões no presente e no futuro. Por meio das lembranças, aprendemos com os erros e sucessos passados, evoluindo e crescendo como indivíduos. O autor deixa bem claro, ao juntar a palavra “lições”, que o aprendizado desenvolvido pelos personagens é a partir das lições da época da escola. Eles sofrem as consequências dessas lições e agem a partir delas, desde o resultado da violência ocasionada pela evasão escolar como a entrada no mundo do crime do seu amigo Joel.

Além de serem importantes para o aprendizado pessoal, as lembranças contribuem para a preservação da história coletiva e cultural de uma sociedade. Elas têm relevância no contexto cultural e no conhecimento coletivo. Tradições, valores e conhecimentos são transmitidos ao longo do tempo por meio das lembranças coletivas. É por meio delas que podemos compreender nossa herança cultural e fortalecer nosso senso de pertencimento. Neste caso, Cuti aborda as heranças históricas que foram projetadas para serem menosprezadas, que resultam em sentimentos de vergonha e ódio por parte dos personagens em relação ao seu grupo de pertencimento.

As lembranças desempenham um papel importante em nossas relações sociais e emocionais, permitindo-nos estabelecer conexões significativas com outras pessoas, compartilhar experiências e construir relacionamentos sólidos. Além disso, as lembranças evocam uma ampla gama de emoções, tanto positivas quanto negativas, que desempenham um papel crucial em nosso bem-estar emocional e nos ajudam a lidar com os desafios da vida. No texto, também pode se dizer que é abordada a psicologia que o racismo causa, que será discutida a seguir, destacando como as ações racistas impostas aos personagens afetam suas relações sociais e sua psique pessoal. Essas experiências racistas deixam marcas profundas,

⁴ “Lembrança” **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lembranca/>. Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

influenciando a maneira como os personagens se relacionam com os outros e consigo mesmos. Portanto, as lembranças e a psicologia desse racismo são temas interligados, explorando a influência das experiências passadas nas relações sociais e no bem-estar emocional dos personagens.

Assim sendo, as vivências dos indivíduos são incorporadas ao seu acervo pessoal de lembranças, pois, como afirma Izquierdo (2002), a memória afeta nosso aprendizado, desde os mais simples até os mais complexos. Logo, não podemos perder o contato com ela, pois corremos o risco de nos tornarmos vazios e sem referências significativas.

Podemos identificar duas esferas centrais de análise interpretativa: a visão psicológica e a construção e perpetuação do racismo.

3.1.1 Visão psicológica

A visão psicológica parte da experiência do personagem principal em contato com o racismo e sua observação do comportamento de seus colegas. Na história, acompanhamos sua jornada pela humilhação, ódio, medo e angústia resultantes da falta de compreensão do seu próprio sentimento de ser vítima de preconceito.

A princípio, sabe-se que a infância é um período crucial para a descoberta das sensações emocionais. As sensações desempenham um papel fundamental no processo de aprendizado das crianças, ajudando-as a construir uma compreensão do mundo ao reconhecer padrões, fazer associações e estabelecer conexões significativas. Além disso, as sensações têm um impacto direto no bem-estar emocional das crianças. Elas podem experimentar prazer, alegria e curiosidade ao descobrir novas sensações agradáveis, enquanto sensações desconfortáveis ou aversivas podem causar desconforto, medo ou irritação. Nesse caso, Leticia Pereira, estudante de Psicologia, juntamente com as psicólogas mestres Luana Galoni e Grazielly Ribas, afirmam que:

“O racismo causa impactos profundos na vida de pessoas negras. Ele causa dor, desgaste e prejudica profundamente a saúde mental e física, gerando sentimentos de inferioridade e desligamento de identidade racial. Na infância, o racismo pode causar sentimentos de medo, rejeição e discriminação, ocasionando impactos psicológicos na vida da criança negra, trazendo efeitos de baixa autoestima, dificuldade de relacionamento, negação da própria imagem e queda no rendimento escolar. Conseqüentemente, o racismo impede a criança de brincar, descansar e viver sua infância de forma saudável.” (PEREIRA et al. 2023, p. 170-171)

Ao sermos levados por uma narração em primeira pessoa da história compartilhamos do seu ponto de vista a descoberta de novos sentimentos. Assim, após as situações às quais é submetido, temos uma visão turva do que está acontecendo emocionalmente. Ao analisar como o personagem descreve seu mal-estar durante a exposição racista da aula, “Tremo, encolhido, dolorido diante da possibilidade de ser chamado. Meu coração bate na vertical e meus intestinos se revoltam. Saio apressado da sala, sem pedir licença. Chego à privada em tempo. Defeco o desespero das entranhas.” (CUTI, 2008, p. 161), conclui-se que o personagem passa por ansiedade emocional, a qual, relacionada ao racismo, causa na pessoa preocupações persistentes com a própria segurança, medo de ser rejeitado, humilhado ou excluído com base na raça. Além disso, o racismo pode afetar a autoestima e a autoconfiança e traz a preocupação constante em ser julgado com base em estereótipos raciais negativos. Porém, devido ao desconhecimento desses amplos sentimentos, o protagonista narrador do conto não compreende o que está sentindo.

“a construção da autoimagem da criança negra poderá ser atravessada por sentimentos negativos de inferioridade e desconstrução da sua identidade [...] fazendo com que fiquem ainda mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos, tais como depressão e ansiedade” (PEREIRA et al. 2023, p. 167)

O narrador entende que isso vai além do preconceito contra ele, mas está relacionado aos seus pares que também são vítimas da sociedade. Como podemos observar no trecho: “A cada palavra de seu discurso, pressinto uma nova avalanche de insultos contra mim e contra um ‘eu’ mais amplo, que abraça meus iguais na escola e estende-se pelas ruas, envolvendo muitas pessoas, sobretudo meus pais” (CUTI, 2008, p. 160). Além disso, seu ódio está relacionado não apenas à sua própria cor, mas também à cor oposta que o oprime. É nesse momento que vemos a criança fazer essa distinção de cor entre o negro e o branco: “A cor do vaso sanitário desperta-me tramas. Primeiro levanto-me e chuto-o com a sola do sapato, depois sou levado pelo vento das imagens, das ideias [...]” (CUTI, 2008, p. 161). Eliane Cavalleiro (2000), formada em Letras e Pedagogia, com especialização em Educação Pré-escolar e mestrado em Educação, explica que, comumente, na escola, as crianças negras reagem às agressões verbais que lhes causam profunda angústia psicológica com agressões físicas.

O protagonista, enquanto negro, sente o peso que o passado lhe causa, e sua inquietação é oriunda de uma ferida na memória. Ele e seus semelhantes se sentem inferiores e envergonhados diante dos seus colegas brancos. É interessante como o personagem nos conta diversas vezes que se sente como uma pessoa aprisionada em sua dor, à sua história, e no fim se sente sufocado ao saber que seu amigo Joel, na vida adulta, de fato acaba sendo preso. Isso fica evidente nos seguintes trechos: “[...] fico sentado sobre o vaso branco, pensando, vagando como um prisioneiro perpétuo.” (CUTI, 2008, p. 161); “Mais um aperto: Preso o marginal Neguinho Joel. (CUTI, 2008, p. 164).”

3.1.2 Construção e perpetuação do racismo

Em seu livro *Orientalismo*, Edward Said faz uma crítica abrangente ao tema abordado por Cuti em seu conto. Said analisa como a visão eurocêntrica distorceu e desvalorizou culturas, especialmente aquelas orientais, mas sua crítica se estende a todas as narrativas de grupos colonizados promovidas pelo ocidente eurocêntrico. A crítica à história eurocêntrica argumenta que a narrativa histórica ocidental frequentemente marginaliza, silencia ou distorce as histórias, perspectivas e contribuições de culturas não ocidentais. É importante refletir sobre como esse poder de representação reforça imagens homogeneizadoras e inferioriza culturas.

“Uma classe média branca ocidental que acredita ser a sua prerrogativa humana não apenas administrar o mundo não-branco, mas também possuí-lo, apenas porque, por definição, "ele" não é tão humano quanto "nós" somos. Não há um exemplo de pensamento desumanizado mais puro que este.” (SAID, 1990, p. 117)

Ideia também reforçada pela Angela Davis, ativista negra dos direitos civis, autora e professora universitária, conhecida por seu envolvimento na luta pelos direitos das minorias nos Estados Unidos, que em seu livro *Mulheres, Cultura e Política* (2017, p.161) cita o ex-primeiro-ministro da ilha caribenha de Granada, Maurice Bishop, afirmando que,

“Talvez o pior crime que o colonialismo cometeu em nosso país, que na verdade cometeu em todas as ex-colônias, seja o sistema educacional. Isso porque aquele sistema era usado para ensinar ao nosso povo uma atitude de ódio a si mesmo, para fazê-lo abandonar nossa história, nossa cultura, nossos valores. Para fazê-lo aceitar os princípios da superioridade branca, destruir nossa confiança, reprimir nossa criatividade, perpetuar em nossa sociedade os privilégios e as diferenças de classe. Os senhores colonialistas perceberam bastante depressa que, se conseguissem que um povo subjugado pensasse como eles, esquecesse sua própria história e sua

própria cultura[...], então eles já teriam concluído o trabalho de nos manter sob dominação e exploração perpétuas.” (apud BISHOP, 1983, p. 42)

No contexto do conto, o mito de que o Brasil precisava de mão de obra escravizada narrado na história e difundido nas escolas, refere-se a uma visão histórica equivocada. Tal visão fica clara nas passagens do conto e que a professora fala sobre a escravidão: “Os NEGROS ESCRAVOS eram vendidos como CARNE VERDE, peças, desprovidos de qualquer humanidade. Eram humildes e não conheciam a civilização. Vinham porque o Brasil precisava de...? Vejamos quem é que vai responder...” (CUTI, 2008, p.). Como se sabe, o Brasil não "precisava" de escravidão; na verdade, quem se beneficiava com a exploração dos recursos naturais brasileiros era a coroa portuguesa. Esse argumento é utilizado para justificar a escravidão no país como uma necessidade econômica ou uma suposta falta de alternativas para o desenvolvimento. No entanto, afirmar que o Brasil "precisava" da escravidão é um equívoco que ignora outras possibilidades e contradições históricas.

Da mesma forma, em conexão com as ideias de Frantz Fanon, pensador e psiquiatra anticolonialista, ele analisa em seu livro *Pele Negra, Máscaras Brancas*, as experiências vividas pelos negros em sociedades coloniais e pós-coloniais. Fanon explora questões de identidade, linguagem e poder, oferecendo uma perspectiva para examinar como a linguagem histórica utilizada no conto é afetada pelas relações de poder e pelos discursos raciais dominantes.

Fanon destaca como a linguagem e as representações simbólicas podem reforçar estereótipos racistas e impor uma identidade subalterna aos negros. Ele argumenta que a colonização vai além da subordinação material de um povo, está presente no cerne da linguagem, nos métodos pelos quais as ciências são construídas e como a história é contada. Essa perspectiva encontra reflexo na narrativa do protagonista do conto, pois a história dos negros no Brasil é apresentada com o intuito de inferiorizá-los e animalizá-los. A constante animalização do negro na história eurocêntrica compara ou trata as pessoas negras como animais, negando-lhes sua humanidade e dignidade. Essa animalização tem efeitos desumanizantes e destrutivos, reforça a ideia de que as pessoas negras são inferiores, selvagens, perigosas ou primitivas, negando-lhes igualdade de direitos e oportunidades.

“No caso do negro, nada é parecido. Ele não tem cultura, não tem civilização, nem “um longo passado histórico”. Provavelmente aqui está a origem dos esforços dos negros contemporâneos em provar ao mundo branco, custe o que custar, a existência de uma civilização negra.” (FANON, 2008, p.46)

Calegari (2010) também observa essa linguagem usada no conto. No discurso proferido pela professora, observa-se que são utilizadas frases na voz passiva no ensino da história de modo a ocultar determinadas informações, especialmente quando aborda a escravidão, frequentemente utiliza poucas frases na voz ativa, desresponsabilizando os algozes pelas torturas e humilhações.

No conto, a professora e a escola são agentes de perpetuação do racismo, mantendo essa realidade que se expande continuamente. A imagem de poder que os professores têm para os alunos é influenciada pela dinâmica de autoridade presente na sala de aula. Os professores geralmente são vistos como detentores de conhecimento e autoridade, desempenhando um papel de liderança e orientação no processo educacional. Eles são figuras centrais no ambiente escolar, responsáveis por transmitir conhecimento, estabelecer regras e direcionar o aprendizado dos alunos. Os alunos muitas vezes olham para os professores como modelos a serem seguidos, alguém com autoridade para orientar e avaliar seu desempenho acadêmico.

O racismo estrutural é mantido e reproduzido por várias formas persistentes de desigualdade racial, sendo o desemprego e a criminalidade algumas delas, conforme abordado no conto. Essas desigualdades resultam em oportunidades limitadas e condições de vida desfavoráveis para pessoas racializadas, perpetuando assim o ciclo de desvantagens e marginalização.

A evasão escolar é o ponto de partida desse ciclo preocupante e complexo. Crianças e jovens negros frequentemente enfrentam preconceito e estigmatização dentro do ambiente escolar, o que afeta negativamente sua motivação, autoestima e engajamento acadêmico. Jovens sem estudos se tornam vulneráveis às mazelas que a sociedade impõe aos negros, como a criminalidade e a exclusão do mercado de trabalho.

O resultado dessa equação racista é a complexa situação dos negros no mercado de trabalho. Podemos observar as tendências e desafios que afetam a inserção dos negros no mercado de trabalho no Brasil. A discriminação racial, estereótipos negativos e preconceitos limitam o acesso a oportunidades de emprego, promoções e salários justos. Essas desigualdades são reflexo de injustiças sociais e econômicas históricas enfrentadas pelas populações negras ao longo do tempo. Muitas vezes, a única alternativa de sobrevivência é o mercado de trabalho informal, caracterizado por empregos precários, baixos salários e falta de proteção social, como acontece com o personagem principal que se queixa disso: “Eu e o primo à cata de

emprego, aturando não e fazendo todo “bico” que aparece.” (CUTI, 2008, p. 163).

Essas experiências podem levar a uma série de desafios, incluindo dificuldades na obtenção de renda e na busca de empregos dignos, e a perpetuação da estigmatização social. Esses fatores aumentam a probabilidade de algumas pessoas negras se envolverem em atividades criminosas como forma de sobrevivência, autodefesa ou como resposta a circunstâncias adversas, como também ocorre com Joel, no fim do conto.

Silvio Almeida (2019) justifica essa realidade afirmando que:

“O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional. Após anos vendo telenovelas brasileiras, um indivíduo vai acabar se convencendo de que mulheres negras têm uma vocação natural para o trabalho doméstico, que a personalidade de homens negros oscila invariavelmente entre criminosos e pessoas profundamente ingênuas, ou que homens brancos sempre têm personalidades complexas e são líderes natos, meticolosos e racionais em suas ações. E a escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças à bondade de brancos conscientes.” (ALMEIDA, 2019, p. 41-42)

Temos aqui um exemplo de como Cuti utiliza sua ficção para materializar a realidade e criticar as estruturas racistas, enfatizando a importância de os negros reivindicarem sua própria voz na escrita como uma ferramenta poderosa para reconstruir a identidade negra e resistir ao racismo.

3.2. Da estrutura narrativa do conto

Lembranças das Lições é um conto que apresenta uma ambientação espacial predominantemente dentro da sala de aula, embora também haja momentos narrados em outros lugares externos que revelam os personagens inseridos na sociedade.

A narrativa é caracterizada por analogias subjetivas, especialmente nas descrições sensoriais que proporcionam uma experiência imersiva e vívida ao leitor. Essa ambientação sensorial é resultado de detalhes visuais, auditivos e táteis usados pelo autor, que enriquecem a narrativa tornando-a mais realista e envolvente e permitindo que o leitor se conecte emocionalmente à atmosfera da história e aos personagens. Podemos observar essa abordagem em alguns momentos, como em “Parece ter um martelo na língua e um pé-de-cabra abrindo-lhe um sarcasmo de canto de boca, de onde me faz caretas um pequeno diabo cariado” (CUTI, 2008, p. 160).

Vemos que ele faz uso de analogias para descrever movimentos rápidos e imperceptíveis, criando uma sensação de câmera lenta que ressalta as sensações.

A linguagem utilizada por Cuti no conto combina elementos formais e informais para transmitir as experiências e diferenciar as personalidades dos personagens. As frases são períodos curtos, e apesar dos ricos detalhes sensoriais, os cenários da história se deslocam rapidamente, mas mantendo uma fluidez harmônica. Além disso, é importante destacar que o conto não apresenta muitos diálogos, focando mais nas reflexões internas do narrador-personagem. Há também elementos tipográficos no texto que merecem atenção: O uso do negrito como em “– e dá mais peso à palavra **negro** e mais peso à palavra **escravo!**” (CUTI, 2008, p. 160) é empregado pelo narrador para destacar a intensidade que essas palavras carregam, revelando, ao mesmo tempo, como são frequentemente tratadas como sinônimos. Além disso, as letras maiúsculas surgem para enfatizar termos específicos, proporcionando destaque visual, como em “Verde... Meu pai e minha mãe verdes por um instante... CARNE VERDE. E as gargalhadas surdas balançam o pendão da esperança.” (CUTI, 2008, p. 163).

Nádia Gotlib, renomada professora e pesquisadora na área de literatura e teoria literária, conhecida por sua autoria de livros e artigos que abordam temas relacionados à literatura e crítica literária, afirma que,

“A voz do contador, seja oral ou seja escrita, sempre pode interferir no seu discurso. Há todo um repertório no modo de contar e nos detalhes do modo como se conta – entonação de voz, gestos, olhares, ou mesmo algumas palavras e sugestões –, que é passível de ser elaborado pelo contador, neste trabalho de conquistar e manter a atenção do seu auditório.” (GOTLIB, 1990, p. 8)

Outro aspecto que consideramos importante observar no conto como pré-análise textual visando uma boa transcrição é a parte estrutural da narrativa. Podemos antecipadamente observar o modo como o autor explora o movimento do eu do presente lançado no passado. Até o próprio narrador comenta sobre esse movimento: “Não é todo dia que se é lançado ao passado como uma flecha, em busca de um alvo que sempre nos é obscuro.” (CUTI, 2008, p. 163). Nessa abordagem, o narrador relata os eventos passados como se estivessem ocorrendo no momento presente, criando uma sensação de imediatismo e proximidade com a história, pois eles experimentam os eventos como se estivessem acontecendo em tempo real.

Metáforas, ironias, analogias e subjetividade são recursos bastante presentes que transmitem significados expressivos e criativos. A genialidade das analogias, além de expressarem as memórias traumáticas pessoais dos personagens, estabelecem conexões com a memória coletiva da escravidão, associando os açoites e os sofrimentos do povo negro à realidade presente dos personagens. Esses detalhes sutis do texto, que podem passar despercebidos pelos leitores desatentos, revelam-se propositais e carregam um significado profundo. Portanto, é fundamental compreender a importância dessa análise prévia à tradução do texto.

3.3. Da transcrição e dos comentários de tradução

3.3.1 Aproximação ao texto original

Dado o parentesco entre as línguas latinas envolvidas neste estudo, francês e português, é possível identificar construções morfossintáticas similares na tradução. Observamos quanto a tradução se mantém fiel ao texto original em termos de estrutura, estilo narrativo, personagens, enredo e mensagem. Podemos ver isso nos seguintes exemplos:

Quadro 1: Trecho do Anexo A - *Justesse*

13.	Parece ter um martelo na língua e um pé-de-cabra abrindo-lhe um sarcasmo de canto de boca, de onde me faz caretas um pequeno diabo cariado.	<i>Il semble y avoir un marteau sur la langue et un pied-de-biche lui ouvrant un sarcasme du coin de la bouche, d'où un petit démon carié me fait des grimaces.</i>
------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que, mesmo diante de tantas expressões adjetivas, a frase não perde o efeito, pois sua relação com o original é bastante próxima. Essa *justesse* na tradução refere-se à qualidade de uma tradução que é fiel ao significado e intenção do texto original. É uma tradução que ao mesmo tempo consegue ser precisa e natural, respeitando as características do idioma e da cultura de chegada.

Outro exemplo é o uso da palavra “batuque”⁵. Essa palavra pode ter diferentes significados, dependendo do contexto. Neste caso, ela se refere ao “batuque” como um gênero musical de origem afro-brasileira. O significado contextual pode variar, já que no conto, o gênero musical no Brasil faz alusão à ancestralidade, enquanto em

⁵ “Batuque”. **Wikipedia**. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Batuque>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

francês, geralmente, refere-se apenas ao ritmo musical. Apesar disso, em ambas as línguas, as palavras compartilham o mesmo significado.

Quadro 2: Trecho do Anexo A - *Batuque*

54.	Fico mudo e triste, até sentir dentro do peito um batuque que me vem de longe, do que não sei de mim. Euforia inexplicável. Descubro o Coração.	<i>Je reste muet et triste, jusqu'à ce que je sente dans ma poitrine un batuque qui me vient de loin, de ce que je ne sais pas de moi. Euphorie inexplicable. Je découvre le Cœur.</i>
-----	--	---

Fonte: Elaborado pela autora

Em outro momento, observamos que mesmo diante do acréscimo de palavras o texto mantém sua aproximação como o texto original, como podemos observar nos seguintes exemplos:

Quadro 3: Trechos do Anexo A - Acréscimo I e II

3.	A palavra escravidão vem como um tapa e os olhos de quase todos os moleques da classe estilingam um não sei o quê muito estranho em cima de mim.	<i>Le mot esclavage vient comme une gifle et les yeux de presque tous les gamins de la classe sont comme des lance-pierres qui me jettent je-ne-sais-pas-quoi, bien étrange pour moi.</i>
61.	Nessa época as dificuldades sobem na mesa de casa.	<i>À cette époque, les difficultés montent sur la table de notre maison.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Os exemplos apresentados demonstram como a tradução preserva a mesma imagem no texto traduzido, mesmo que haja a necessidade de realizar alterações sintáticas, como a adição de palavras para melhorar a compreensão ou fluidez em francês. Isso reflete o esforço eficaz em manter a coesão semântica do texto enquanto o adapta para o idioma de destino.

3.3.2 Preservação do estilo e voz do autor

Aqui podemos observar a preservação do estilo e a voz do autor original. Recriando a atmosfera, as escolhas linguísticas e as nuances do texto original na língua de chegada. Como no seguinte exemplo:

Quadro 4: Trecho do Anexo A - *Chercher e Boulots*

63.	Eu e o primo à cata de emprego, aturando não e fazendo todo “ bico ” que aparece.	<i>Moi et mon cousin à la chercher d’emploi, supportant des “nons” et faisant tous les petits boulots qui se présentent.</i>
------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Para traduzir isso, é necessário analisar o significado de "catar emprego". Essa expressão coloquial é amplamente utilizada para se referir à busca de emprego. Em francês, a expressão "catar" pode ser traduzida como *chercher*⁶, que transmite a ideia de procurar algo, uma vez que *rechercher*⁷ indica a busca de informações mais específicas. Quanto a "bico"⁸, que se refere a um trabalho remunerado informal, pode ser traduzido de forma coloquial como *petit boulot*⁹. Dessa forma, é possível manter a informalidade ao se referir à procura de emprego.

Neste outro exemplo, a palavra "professora" foi traduzida como *la maîtresse* em referência a expressão *la maîtresse des esclaves*, que significa “mestra de escravos”¹⁰, o que reflete a ideia transmitida pelo autor em relação à professora Isabel.

Na unidade de tradução 4, o termo original "dona" foi novamente utilizado para preservar a maneira como o narrador se refere à professora. Além disso, é interessante observar a ironia presente nesse trecho, em que o nome da professora está associado à Princesa Isabel, que tem sua imagem relacionada à abolição da escravidão no Brasil, contém ironia devido a algumas contradições e ambiguidades em relação ao seu legado. Embora a Princesa Isabel seja comumente retratada como uma figura libertadora e defensora dos direitos dos afrodescendentes.

Quadro 5: Trechos do Anexo A - *Dona e La maîtresse*

68.	Um conhecido branco, dos tempos daquela amizade, narra com tal ênfase as peripécias de Joel pelo mundo do crime que me faz lembrar dona Isabel, a professora.	<i>Une connaissance blanche, du temps de cette amitié, raconte les péripéties de Joël dans le monde du crime avec une telle emphase qu’il me rappelle dona Isabel, la maîtresse.</i>
------------	--	---

⁶ “*Cherche*”. **Cntrl.** Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/cherche>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

⁷ “*Recherche*”. **Cntrl.** Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/rechercher>. Acesso em: 21 de março de 2023.

⁸ “Fazer bico”. **Dicionário Informal.** Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/fazer+bico/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

⁹ “*Boulot*”. **Cntrl.** Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/boulot>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

¹⁰ “*Maîtresse*”. **Linternaute.** Disponível em: <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/maitresse/>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

4.	A professora nem ao menos finge não perceber. Olha-me também.	La maîtresse ne fait même pas semblant de ne pas le remarquer. On me regarde aussi.
-----------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta seção, observaremos os momentos em que a tradução recria a mesma experiência de leitura que o texto original proporciona. Isso inclui a capacidade de evocar emoções, transmitir as intenções do autor e manter o ritmo e a fluidez da narrativa.

O exemplo mais claro é o seguinte:

Quadro 6: Trecho do Anexo A - *Être*

2.	Sou na infância.	<i>Suis en enfance.</i>
-----------	------------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

A construção da frase do primeiro parágrafo do texto, por si só, causa estranheza. Em português, o verbo "ser"¹¹ faz parte do grupo dos verbos de ligação, estabelecendo uma relação entre o sujeito e o predicado da frase, indicando identidade, estado, características ou atributos do sujeito. Percebe-se que o autor não utiliza o verbo "estar"¹² uma vez que sua função é mais específica, relacionada a um estado temporário ou condição momentânea. Portanto, no texto, o verbo "ser" é usado para caracterizar o estado de infância dos personagens como permanente. No francês, essa distinção não existe, o verbo *être*¹³ assume as duas funções. Com o objetivo de transmitir a mesma estranheza do texto original, conclui-se que, em vez de iniciar a construção da frase com o pronome *je* (eu), o uso apenas do verbo *suis* (sou) realça mais o verbo principal da oração.

Outro aspecto defendido por Haroldo de Campos na transcrição é a transferência sonora e rítmica. Levando isso em consideração, observa-se que o nome "Joel" em português possui a mesma sonoridade que "Noel" em francês, sendo a única diferença o uso do trema¹⁴ no francês, Noël. Seguindo essa lógica, o trema foi adicionado ao nome do personagem.

¹¹ "Ser". **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ser/>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

¹² "Estar". **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estar/>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

¹³ "*Être*". **Cnrtl**. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/etre>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

¹⁴ OS ACENTOS. Oui! Le cours de français. Disponível em: <https://ouilecoursdefrancais.wordpress.com/2013/07/31/os-acentos/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

Quadro 7: Trecho do Anexo A - Joël

39.	No dia seguinte, nada de escola. Vou comer bananas nos vagões da Sorocabana e Joel vem comigo. É meu vizinho, negro também, de outra turma na escola.	<i>Le lendemain, pas d'école. Je vais manger des bananes dans les wagons de la compagnie ferroviaire Sorocabana et Joël vient avec moi. Il est mon voisin, noir aussi, d'une autre classe à l'école.</i>
------------	--	---

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda nessa questão sonora e rítmica, podemos perceber que, no próximo exemplo, está o sujeito oculto, e a conjugação do verbo na primeira pessoa cria um ritmo no português. No francês, isso não é possível devido aos diferentes sufixos dos verbos, mas para preservar esse ritmo, o uso do pronome *je* antes dos verbos garante a mesma experiência.

Quadro 8: Trecho do Anexo A - Je sors. Je déambule

38.	Saio. Perambulo sozinho pelas ruas, carregando um mal-estar no meio dos cadernos e um nó de silêncio no peito.	<i>Je sors. Je déambule seul dans les rues, portant un malaise au milieu des cahiers et un nœud de silence dans ma poitrine.</i>
------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

O mesmo ocorre no seguinte exemplo, porém, além do ritmo preservado pelo pronome *je*, também conseguimos garantir o ritmo por meio do sufixo dos verbos.

Quadro 9: Trecho do Anexo A - J'esquive. J'essaie

69.	Desconverso. Tento afogar Joel no esquecimento. Em vão.	<i>J'esquive. J'essaie de noyer Joël dans l'oubli. En vain.</i>
------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

A construção desse seguinte exemplo passou por várias versões a fim de evitar a perda de vitalidade da expressão. Como vemos abaixo:

Quadro 10: Trecho do Anexo A - Mettre à trop parler

44.	Nosso empenho contra os compromissos da escola não dura muito. Alguém vai a nossas casas e dá com a língua nos dentes.	<i>Notre effort contre les engagements scolaires ne dure pas longtemps. Quelqu'un vient chez nous et se met à trop parler</i>
------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

VERSÃO 1 FR: *Notre effort contre les engagements scolaires ne dure pas longtemps. Quelqu'un vient dans nos maisons **et dit la vérité.***

VERSÃO 2 FR: *Notre effort contre les engagements scolaires ne dure pas longtemps. Quelqu'un vient dans nos maisons **et nous dénonce***

VERSÃO FINAL FR: *Notre effort contre les engagements scolaires ne dure pas longtemps. Quelqu'un vient chez nous **et se met à trop parler***

A escolha da primeira versão se baseou na decisão de traduzir a expressão de acordo com a ação que ela representa, ou seja, “falar a verdade”¹⁵. Na segunda versão, consultou-se outro dicionário online¹⁶ que sugeria que a expressão significava “denunciar”. E, na terceira versão, com uma nova perspectiva, percebeu-se que revelar um segredo está relacionado a falar demais, levando à tradução *se met à trop parler*. O desenvolvimento das três versões, com o objetivo de alcançar o mesmo efeito, demonstra como a interpretação desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo explorar novas soluções.

Além disso, a expressão idiomática popular “dar com a língua nos dentes” também serve implicitamente como uma forma de classificação social do personagem por meio de sua forma de falar, sem que o autor precise afirmar isso explicitamente no texto. A coloquialidade do texto original apresenta um desafio, como visto no exemplo anterior, e é solucionada por meio da transcrição, ou seja, pela interpretação da mensagem do texto e recriação na língua de chegada.

Neste exemplo, podemos observar que a escolha do verbo assegura a expressão do significado emocional do personagem. Como mencionado, o personagem constantemente se sente prisioneiro, e a tradução *se libérer*¹⁷ transmite a ideia de libertação, sensação que ele tinha na cabine do banheiro, algo que ele não consegue mais alcançar.

Quadro 11: Trecho do Anexo A - *Se libérer*

76.	Porta e paredes rabiscadas já não adiantam nada. Já nem servem mais ao desabafo!	<i>Les portes et les murs griffonnés ne servent plus à rien. Ils ne servent même plus pour se libérer !</i>
------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

¹⁵“Língua nos dentes”. **Dicionário Priberam.** Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/dar%20com%20a%20l%C3%ADngua%20nos%20dentes>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

¹⁶ “Dar com a língua nos dentes” **Dicionário Informal.** Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/dar%20com%20a%20l%C3%ADngua%20nos%20dentes/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

¹⁷ “*Liberer*”. **Cnrtl.** Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/liberer>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

A expressão "meu coração bate na vertical" é uma metáfora que pode ser interpretada de diferentes maneiras, aqui essa expressão sugere uma sensação intensa, como um coração acelerado ou pulsante, em que a pessoa experimenta uma emoção forte ou está sob estresse. A imagem da verticalidade¹⁸, na física, transmite a ideia de movimentos unanimemente acelerados ou enérgicos. Podemos fazer uma associação com a expressão *fort la chamade*¹⁹, que significa que o coração batendo com fortes batidas, indicando uma emoção intensa e pulsante.

Quadro 12: Trecho do Anexo A - *Battre la chamade*

25.	Tremo, encolhido, dolorido diante da possibilidade de ser chamado. Meu coração bate na vertical e meus intestinos se revoltam.	<i>Je tremble, je me recroqueville, douloureux devant l'idée d'être appelé. Mon cœur bat fort la chamade et mes intestins se révoltent.</i>
-----	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

A maneira que foi recriada a atmosfera, escolhas linguísticas e nuances do texto original na língua de destino, no caso, para o francês garantiu que a transcrição transmitisse as mesmas emoções presentes no texto original. Vemos a importância desse fator para a qualidade da tradução e para que os leitores na língua de destino possam vivenciar a obra da mesma maneira que os leitores no idioma original.

3.3.3 Adaptação cultural

Durante a tradução, é possível perceber as diferenças culturais entre o Brasil e a França. Nesse momento, é importante adaptar a tradução ao contexto cultural da língua de chegada. Essa adaptação leva em consideração a habilidade de tornar compreensíveis e relevantes os elementos culturais específicos do texto original.

Os desafios surgem principalmente nas diferenças presentes nas expressões informais, nos idiomatismos, no uso de palavrões e no emprego de palavras polissêmicas. Nos exemplos de tradução a seguir, mantém-se o sentido geral dos trechos originais, adaptando-os à realidade da língua francesa.

Essa abordagem reflete o caminho da tradução criativa, no qual a linguagem coloquial da língua portuguesa evidencia a necessidade de conhecer todos os

¹⁸Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/movimento-queda-livre-lancamento-vertical.htm>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

¹⁹ "*Battre la chamade*" **Linternaute**. Disponível em: <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/battre-la-chamade/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

aspectos da cultura da língua de chegada e compreender as semelhanças que estabelecem associações com o texto original.

Podemos começar observando a tradução de negro e suas variações nas traduções, que variam entre *Petit-négrillon*²⁰ e *Noir*.

Quadro 13: Trechos do Anexo A - *Petit-négrillon*

34.	acendo fósforo... quem me xingar de neguinho ... são tudo veado...	<i>Je craque une allumette... celui qui m'insulter de petit-négrillon... sont tous pédés...</i>
49.	Já não damos importância ao fato de nos chamarem pela cor. Entre a molecada, quase sempre fazem isso com medo, medo do Neguinho-eu e do Neguinho-Joel . O medo deles é que nos importa, nos dá alento, ilusão de respeito.	<i>Nous n'attachons plus d'importance au fait que nous soyons appelés par la couleur. Chez les gamins, ils le font presque toujours par peur, peur de moi et Joël, les petits-négrillons. Leur peur est ce qui nous importe, c'est ce qui nous motive, l'illusion de respect.</i>
70.	Hoje, mais uma entre tantas prisões: Preso o marginal Neguinho Joel – foto em primeira página.	<i>Aujourd'hui, une arrestation de plus parmi tant d'autres : Petit-négrillon Joël est arrêté – photo en première page.</i>
75.	Mais um aperto: Preso o marginal Neguinho Joel .	<i>Encore une pression : le marginal Petit-négrillon Joël est arrêté.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

A expressão *négrillon* em francês é usada de maneira estereotipada e pejorativa para se referir a uma criança ou jovem negro. Assim, para transmitir o mesmo tom de inferiorização que existe no português, foi adicionado o *Petit*, formando *Petit-négrillon*. Levando em consideração essa carga emocional, no conto em questão, chamar o personagem de "neguinho" evoca esse sentimento angustiante de inferiorização.

A repulsa de ser identificado como "neguinho", ou seja, ser chamado pela cor, é evidente. No entanto, o que inicialmente era um sentimento de revolta acaba se transformando numa forma de se encaixar numa sociedade racista, revelando a normalização do racismo estrutural.

²⁰ “*Négrillon*” **Linternaute**. Disponível em: <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/negrillon/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

Entretanto, em outros momentos, o uso de “negro” ou “nego” não carrega o mesmo tom de inferiorização, e, portanto, mantemos o uso do termo *noir*, que é o equivalente a “negro” em francês.

Quadro 14: Trechos do Anexo A – *Noir*

58.	Nas discussões não falta, nem de um lado nem de outro, o adendo “ nego (a) ” à frente das pedradas de palavrões.	<i>Dans les discussions, il ne manque pas, de part et d'autre, le surcroît « noir (e) » devant avalanche des jurons.</i>
39.	No dia seguinte, nada de escola. Vou comer bananas nos vagões da Sorocabana e Joel vem comigo. É meu vizinho, negro também, de outra turma na escola.	<i>Le lendemain, pas d'école. Je vais manger des bananes dans les wagons de la compagnie ferroviaire Sorocabana et Joël vient avec moi. Il est mon voisin, noir aussi, d'une autre classe à l'école.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

A tradução do trecho a seguir, precisa de uma contextualização. Antes de tudo, é importante ressaltar que a relação entre o escravo e a carne verde remonta ao período da escravidão nas Américas. A “carne verde”²¹, geralmente referindo-se à carne de porco ou de animais recém-abatidos, era considerada mais acessível e de menor valor em comparação com as carnes mais desejáveis, como a carne bovina. Isso ocorria porque a criação de porcos era menos dispendiosa e exigia menos recursos do que a criação de gado.

Por outro lado, a cor verde da bandeira brasileira não está diretamente relacionada à relação entre o escravo e a carne verde durante a escravidão. No entanto, é importante destacar que a escolha das cores numa bandeira é influenciada por fatores históricos, culturais e simbólicos que representam o país. O verde pode ter diferentes significados simbólicos, como representar a esperança.

Dessa forma, ao utilizar a expressão “pendão da esperança”²² para se referir à bandeira brasileira, o autor busca manter a simbologia da palavra “esperança” e a ligação da cor da carne verde associada aos escravos, como mencionado anteriormente. E, assim, concluiu-se a tradução apresentada a seguir:

²¹ “Carne Verde” Disponível em: <https://www.preparaenem.com/historia-do-brasil/a-carne-verde.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

²² “Pendão”. **Significados**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pendao/a>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

Quadro 15: Trecho do Anexo A - *L'étendard de l'espoir*

51.	Verde... Meu pai e minha mãe verdes por um instante... CARNE VERDE. E as gargalhadas surdas balançam o pendão da esperança.	<i>Vert... Mon père et ma mère verts pour un instant... VIANDE VERTE. Et les rires sourds agitent l'étendard de l'espoir.</i>
------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

Seguindo a mesma lógica de interpretação de analogia do autor, temos a seguinte tradução:

Quadro 16: Trecho do Anexo A - *Flagellation*

46.	Fico com vergões nas costas e Joel com uma marca de fivela no rosto para todo o sempre.	<i>J'ai des cicatrices de la flagellation sur le dos et Joël une marque de boucle de ceinture sur son visage pour toujours.</i>
------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

“Vergões”²³ são cicatrizes causadas por chibatadas. No francês, não há um termo específico para essa cicatriz. Portanto, na tradução, foi utilizado o termo que remete à causa das cicatrizes, *flagellation*²⁴, mantendo a simbologia e a associação proposta pelo autor entre o passado escravagista e a infância do personagem. Essa relação remete aos escravos que eram chicoteados nas costas e ficavam com diversos vergões, assim como o personagem retratado.

Além disso, podemos interpretar essa descrição como uma crítica à persistência da violência absurda da era da escravidão na sociedade contemporânea. Ela aponta para como essa violência ainda é reproduzida, inclusive como uma crítica à violência doméstica, que infelizmente é frequentemente normalizada, especialmente contra crianças.

Outro exemplo de adaptação é a expressão "clima pegajoso" ²⁵ que é usada para descrever uma atmosfera desconfortável, opressiva ou sufocante. Geralmente, refere-se a uma situação ou ambiente em que há uma sensação de tensão, desconforto ou opressão, como uma situação social tensa, ou seja, descreve uma atmosfera emocionalmente carregada. É usado tanto para descrever uma situação

²³ “Vergões”. **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/vergoes/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

²⁴ “Flagellation”. **Wikipedia**. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Flagellation>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

²⁵ “Pegajoso”. **Dicionário Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pegajosos>. Acesso em: 29 de dezembro de 2022.

física, como um ambiente abafado, quanto para descrever uma situação emocionalmente opressiva. Assim, usar o mesmo termo “pegajoso” no francês não faria sentido. Traduzimos, então por meio da sua concepção significativa, utilizando o adjetivo *étouffante*²⁶, que transmite a sensação de que o ambiente é desconfortável ou opressivo para as pessoas presentes na sala de aula.

Quadro 17: Trecho do Anexo A - *Étouffante*

15.	O clima pegajoso estende-se na sala.	<i>L'ambiance étouffante se prolonge dans la classe.</i>
------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

A palavra "malandragem"²⁷, por sua vez, não tem uma tradução direta em francês. No entanto, o termo francês *vaurien*²⁸ se assemelha a "malandro"²⁹ e é usado para descrever um homem desonesto, perigoso, trapaceiro.³⁰ Assim, houve uma modificação sintática do texto na tradução, porém mantendo sua semântica.

Já a expressão “burilada”³¹ indica algo bem elaborado, cuidadosamente trabalhado ou refinado. Nesse caso, foi utilizado o termo *perfectionnés*³² como tradução, que transmite a ideia de algo aperfeiçoado.

Quadro 18: Trecho do Anexo A - *Vauriens e Perfectionnés*

48.	Eu e Joel, cada vez mais, com fama de valentes. Chegamos ao quarto ano com a malandragem bem burilada.	<i>Moi et Joël, de plus en plus, avec la réputation des vaillants. Nous sommes arrivés en troisième année du cycle deux de l'école étant des vauriens bien perfectionnés.</i>
------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

²⁶ “*Étouffant*”. **Cnrtl**. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/%C3%A9touffante>. Acesso em: 29 de dezembro de 2022.

²⁷ “Malandragem”. **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/malandragem/>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

²⁸ “*Vaurien*”. **Cnrtl**. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/vaurien>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

²⁹ “Malandro”. **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/malandro/>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

³⁰ No Brasil, o "malandro" é um personagem comum, frequentemente retratado como alguém à margem da sociedade, mas dotado de sagacidade e charme. Ele é associado à esperteza e à habilidade para resolver situações de forma não convencional, embora nem sempre com conotação negativa, apesar de, em algumas circunstâncias, ser considerado sinônimo de vagabundo.

³¹ “Burilado”. **Dicionário Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/burilado>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

³² “*Perfectionnés*”. **Cnrtl**. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/perfectionn%C3%A9s>; Acesso em: 25 de novembro de 2022.

Neste exemplo, deparamo-nos com a palavra "moleques"³³ em português, que se refere a crianças travessas. Para representar essa ideia em francês, foi escolhido o termo *gamins*³⁴, que é coloquial e também se refere a crianças ou jovens com uma conotação de travessura, maltrapilhez ou desobediência. É comumente utilizado para descrever crianças que vivem em áreas urbanas e estão envolvidas em atividades de rua, frequentemente exibindo comportamento indisciplinado ou desafiador. Tanto *gamin* quanto "molecada"³⁵ implicam o mesmo sentido, assim, podemos simplificar a tradução apenas para o uso de *gamin*.

Quadro 19: Trechos do Anexo A - *Gamins*

3.	A palavra escravidão vem como um tapa e os olhos de quase todos os moleques da classe estilingam um não sei o quê muito estranho em cima de mim.	<i>Le mot esclavage vient comme une gifle et les yeux de presque tous les gamins de la classe sont comme des lance-pierres qui me jettent je-ne-sais-pas-quoi, bien étrange pour moi.</i>
49.	Já não damos importância ao fato de nos chamarem pela cor. Entre a molecada , quase sempre fazem isso com medo, medo do Neguinho-eu e do Neguinho-Joel. O medo deles é que nos importa, nos dá alento, ilusão de respeito.	<i>Nous n'attachons plus d'importance au fait que nous soyons appelés par la couleur. Chez les gamins, ils le font presque toujours par peur, peur de moi et Joël, les petits-négrillons. Leur peur est ce qui nous importe, c'est ce qui nous motive, l'illusion de respect.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Em síntese, foi revelado que a tradução passou por um processo mais complexo que a da simples conversão de palavras entre idiomas; ela foi abrangente na transmissão das nuances culturais e contextuais do texto original ao público leitor da língua de destino, demandando sensibilidade cultural e habilidades linguísticas por parte do transcriador.

Assim, foi possível apresentar alguns exemplos que ilustram nosso caminho nesta tradução. É importante ressaltar que existem muitos outros exemplos que poderiam ser explorados, porém, foram selecionados apenas alguns. Acredita-se que

³³ "Moleque". **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/moleque/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

³⁴ "Gamin". **Cnrtl**. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/gamin>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

³⁵ "Molecada". **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/molecada/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

esses exemplos tenham sido suficientes para demonstrar nossa postura diante da tradução em relação às reflexões teóricas explanadas anteriormente.

O futuro está no saco
O futuro está nas trompas
O futuro no entanto já está nas ruas
O futuro das ruas é imediato
Sente fome e sede
frio e falta de afeto e vive no asfalto
O futuro das ruas vende amendoim pede esmolas
toma conta de automóveis mas não toma leite
O futuro das ruas anda descalço e vira malandro
O futuro das ruas apanha dos policiais se revolta é
preso é morto
O futuro das ruas se deteriora aos nossos olhos
passivos
E cegos no futuro do saco no futuro das trompas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, traduzimos o conto *Lembranças das Lições* de Cuti à luz da transcrição de Haroldo de Campos. Ao longo do estudo, acreditamos ter alcançado nosso objetivo de realizar uma tradução criativa por meio da hermenêutica do conto. A tradução foi capaz de preservar o estilo do texto original para o leitor francófono, com escolhas claras de palavras e expressões por parte da tradutora, promovendo a mesma reflexão crítica do original.

A análise realizada por meio das pesquisas contribuiu para a valorização do desenvolvimento da tradução. As nuances linguísticas do contexto cultural brasileiro exploradas conseguiram recriar a partir da sua interpretação a mesma experiência na tradução da obra original. Dessa forma, acreditamos ter obtido uma tradução coesa, preservando a poesia da linguagem e suas simbologias, mantendo o ritmo e a eloquência, sem perder de vista o contexto cultural francês na tradução.

Os resultados obtidos evidenciaram que a metodologia utilizada neste trabalho demonstrou uma diminuição significativa da esterilização do texto, além de proporcionar novas formas de explorar os traços culturais originais do texto em busca de resultados.

Além disso, é importante ressaltar que a combinação de diferentes teorias de tradução pode enriquecer ainda mais projetos de tradução criativa. Por meio dessas pesquisas, outros tradutores podem adotar abordagens que permitam concretizar traduções que, à primeira vista, parecem complexas. Dessa forma, podemos abrir caminho para a tradução de obras desafiadoras, proporcionando uma maior diversidade e enriquecimento no universo da literatura traduzida. Assim como Haroldo Campos afirma:

“Quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mais recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta de recriação. Numa tradução dessa natureza, não se traduz apenas o significado, traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade mesma: propriedades sonoras, de imagética visual, enfim tudo aquilo que forma.” (CAMPOS, 2006, p. 35)

A pesquisa pode contribuir significativamente para a área da tradução transcriativa ao fornecer evidências concretas sobre a eficácia dessa abordagem para a tradução de textos complexos com marcadores socioculturais visíveis. Acreditamos que essa tradução seja um convite para a ampla tradução de obras da literatura afro-brasileira contemporânea, possibilitando não apenas a comercialização de nossos

cânones, mas também a apresentação de diferentes perspectivas da atual realidade brasileira ao cenário internacional. Reconhecendo a extraordinária diversidade cultural presente em nossa sociedade, a qual deve ser valorizada e exaltada por meio da tradução.

É importante ressaltar também que este estudo apresenta algumas limitações. Reconhecemos que há várias outras perspectivas de análise que poderiam ser exploradas, demandando mais tempo e pesquisa. O conto utilizado foi apenas uma amostra das possibilidades que podem ser desenvolvidas no futuro. Trabalhar com traduções partindo do português para outra língua estrangeira pode não parecer atrativo para muitos tradutores. Nossa linguagem é complexa e profunda, construída a partir da diversidade de nossos povos, assim como a presença de palavras de origem africana que se incorporaram ao nosso léxico, por exemplo “batuque”, ou ainda, palavras que passaram a ser utilizadas para simbolizar a história e o contexto social especificamente brasileiro, como malandro e malandragem. Portanto, os tradutores enfrentam desafios complexos que exigem perseverança para serem superados. No entanto, esses desafios devem ser vistos como oportunidades de aprimoramento profissional, permitindo-nos mergulhar no cerne das línguas. Essa foi a essência desta pesquisa: o desejo de aprendizado combinado com a fascinação da complexidade da língua portuguesa do Brasil, que despertou o desejo de enfrentar esse processo pedagógico pessoal, que será valioso para o crescimento profissional pessoal.

Por fim, este estudo visa evidenciar que a transcrição é uma abordagem atraente na tradução de textos literários. Os resultados obtidos reforçam a importância das abordagens interpretativas e críticas apresentadas neste trabalho, pois é por meio delas que conseguimos alcançar resultados satisfatórios na tradução. Esperamos que esta pesquisa contribua para o avanço do conhecimento nessa área e estimule novas investigações sobre o tema, impulsionando assim o desenvolvimento da prática tradutória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“*Battre la chamade*”. Linternaute. Disponível em: <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/battre-la-chamade/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

“*Batuque*”. Wikipedia. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Batuque>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

“*Boulot*”. Cntrl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/boulot>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

“*Burilado*”. Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/burilado>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

“*Carne Verde*”. PreParaEnem Disponível em: <https://www.preparaenem.com/historia-do-brasil/a-carne-verde.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

“*Cherche*”. Cntrl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/cherche>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

“*Dar com a língua nos dentes*”. Dicionário Informal. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/dar%20com%20a%20l%C3%ADngua%20nos%20dentes/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

“*Dona*”. Cntrl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/dona>. Acesso em: 28 maio de 2023.

“*Estar*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estar/>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

“*Étouffant*”. Cntrl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/%C3%A9touffante>. Acesso em: 29 de dezembro de 2022.

“*Être*”. Cntrl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/etre>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

“*Fazer bico*”. Dicionário Informal. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/fazer+bico/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

“*Flagellation*”. Wikipedia. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Flagellation>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

“*Gamin*”. Cntrl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/gamin>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

“*Lembrança*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lembranca/>. Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

“*Liberer*”. Cnrtl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/liberer>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

“*Língua nos dentes*”. Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/dar%20com%20a%20l%C3%ADngua%20nos%20dentes>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

“*Maîtresse*”. Linternaute. Disponível em: <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/maitresse/>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

“*Malandragem*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/malandragem/>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

“*Malandro*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/malandro/>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

“*Molecada*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/molecada/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

“*Moleque*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/moleque/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

“*Négrillon*”. Linternaute. Disponível em: <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/negrillon/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

“*Pegajoso*”. Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pegajosos>. Acesso em: 29 de dezembro de 2022.

“*Pendão*”. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pendao/a>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

“*Perfectionnés*”. Cnrtl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/perfectionn%C3%A9s>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

“*Rechercher*”. Cnrtl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/rechercher>. Acesso em: 21 de março de 2023.

“*Ser*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ser/>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

“*Vaurien*”. Cnrtl. Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/vaurien>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

“*Vergões*”. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/vergoes/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

AUTOR: Dados biográficos. Cuti. Disponível em: <https://www.cuti.com.br/autordadosbiograficos>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

BASTOS, Hermenegildo; ARAÚJO, Adriana de F. B. (Orgs.). Teoria e prática da crítica literária dialética. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

BENEDITO, Maiara de Souza; FERNANDES, Maria Inês Assumpção. *Psicologia e Racismo: as Heranças da Clínica Psicológica*. Psicologia: Ciência e Profissão. 2020, v. 40, n. spe. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003229997>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions : John Donne*, Paris: Gallimard, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Linguísticas: O que Falar Quer Dizer*. 2. ed., 1º reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BROCKHAMPTON. FIGHT. EUA: QUESTION EVERYTHING, INC./ EMPIRE: 2017. (3:01).

CADERNOS negros: os melhores poemas. Org. por Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

CALEGARI, Lizandro Carlos. *Preconceito e Ideologia Racista: Negros em Contos, de Luís Silva*. Revista Língua e Literatura. Rio Grande do Sul, v.12, n.18, 2010.

CAMPOS, Haroldo de. *Da transcrição: Poética e semiótica da operação tradutora*. In: QUEIROZ, Sônia (Org.). *Da transcrição: Poética e semiótica da operação tradutora*. Belo Horizonte: FALE/UFMG – Laboratório de Edição, 2011.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. Debates; 247 / dirigida por J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CAMPOS, Haroldo de. *Transcrição*. Organização: TÁPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma Médici. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA, Aline, *Uma história que está apenas começando. Cadernos Negros: três décadas: ensaios, poemas, contos*, São Paulo: Quilombhoje–SEPPPIR, 2008.

CUTI. *Contos Crespos*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

CUTI. Depoimento. In: DUARTE, E. A.; FONSECA, M. N. S. (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

CUTI. *Poemas da carapinha*. São Paulo : Ed. do Autor, 1978.

DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política*. Tradução Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Entre passado e presente, Cuti e a narrativa do negro*. In: Encontro internacional de Literaturas, Histórias e Culturas Afro-Brasileiras e Africanas, 2015, Teresina. Anais do IV Encontro Internacional de Literaturas, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Africanas. Piauí: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), 2015.

EVARISTO, C. *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*. Scripta, v. 13, n. 25, p. 17-31, 17 dez. 2009.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GESSNER, Ricardo. *Transcrição, Transconceituação e Poesia*. Cad. Trad., Florianópolis, v. 36, nº 2, p. 142-162, maio-agosto de 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n2p142/31736>. Acesso em: 06 de dezembro de 2022.

GOTLIB, Nádía Batella. *Teoria do conto*. 8.ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

HELERBROCK, Rafael. *Queda livre e lançamento vertical*. Mundo da Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/movimento-queda-livre-lancamento-vertical.htm>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

IZQUIERDO, Iván. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACENO, Regilane Barbosa. *Trançando Lembranças, Tecendo Identidades em Antes de Nascer o Mundo, de Mia Couto*. Revista Ininga, v. 2, p. 41-56, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/6256>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

MARTINS, Elizabete A. S. *Negros em Contos: Um Registro Social e Cultural nas Histórias de Cuti*. 2015. Trabalho de Curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MOORE, Carlos. *Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Maza, 2007.

OS ACENTOS. Oui! Le cours de français. Disponível em: <https://ouilecoursdefrancais.wordpress.com/2013/07/31/os-acentos/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

OSEKI-DÉPRÉ, Inês. *De Walter Benjamin aos nossos dias (ensaios de tradutologia)*. Tradução de Patrícia Rodrigues Costa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.

PEREIRA, Letícia Aparecida de Góis; GALONI, Luana Luiza; RIBAS, Grazielly. *O impacto do racismo na saúde mental da infância preta no cenário brasileiro*. *O Social em Questão*, vol. 26, núm. 56, pp. 159-176. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PORFÍRIO, Fernando Matozinhos et al. *Os Lucros da Escravidão no Brasil e seu Impacto Econômico: Uma abordagem histórica dos séculos XVI ao XIX*.

POUND, Ezra. *Translations*. 7ª ed. New York: New Directions, 1963.

RODRIGUES, Ruth Meyre. *Educação das relações raciais: desafios à gestão*. Recife: Editora UFPE, 2014.

RÓNAI, Paulo. *Escola de tradutores*. Os Cadernos de Cultura: Ministério da Educação e Saúde.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTOS, G. G.; APARECIDA LOPES DO VALE, R. *Racismo na educação escolar: discursos que ferem*. *Revista Educação em Questão*, v. 57, n. 54, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18289>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

SCHMIDT, M. L. S.; MAHFOUD, M. *Halbwachs: memória coletiva e experiência*. *Psicologia USP*, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-51771993000100013>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

SCHNAIDERMAN, B. Haroldo de Campos, poesia russa moderna, transcrição. *Revista USP*, [S. l.], n. 59, p. 172-180, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i59p172-180. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13284>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

SILVA, Aline C.; FLORES, Elio C. *A Escrita Negra: Vozes da África e o Movimento Negro Unificado (1978-1988)*. Cadernos Imbondeiro, João Pessoa, v.1 n.1, 2010.

Universidade Federal de Minas Gerais. LiterAfro: autores. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/212-cuti>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

WALCZUK, Magdalena. *Cadernos Negros – vozes afro-brasileiras às margens da literatura*. *Studia Iberystyczne*. Polônia, v. 13, p. 231-242, 2014. Disponível em: <https://journals.akademicka.pl/si/article/view/3338>. Acesso em: 3 de maio de 2023.

XATARA, Claudia Maria; OLIVEIRA, Wanda Leonardo de. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês português / português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.

ANEXOS

Anexo A - Tradução Transcricativa Completa do conto “Lembranças das Lições” de Cuti

TEXTO DE PARTIDA		TEXTO DE CHEGADA
1.	Lembrança das Lições	Souvenir des Leçons
2.	Sou na infância.	Suis en enfance.
3.	A palavra escravidão vem como um tapa e os olhos de quase todos os moleques da classe estilingam um não sei o quê muito estranho em cima de mim.	Le mot esclavage vient comme une gifle et les yeux de presque tous les gamins de la classe sont comme des lance-pierres qui me jettent je-ne-sais-pas-quoi, bien étrange pour moi.
4.	A professora nem ao menos finge não perceber. Olha-me também.	La maîtresse ne fait même pas semblant de ne pas le remarquer. On me regarde aussi.
5.	Tento segurar a investida, franzindo a testa e petrificando o olhar. Mas não dá.	J'essaie de retenir la tentative, les sourcils froncés et en fixant le regard. Mais ça ne marche pas.
6.	Um calor me esquenta o rosto e umas lágrimas abaixam-me a cabeça para que ninguém as veja.	Une chaleur réchauffe mon visage et quelques larmes me font baisser la tête pour que personne ne puisse les voir.
7.	A aula continua. E eu detectando risos e fazendo um grande esforço para não lhes dar crédito.	La classe continue. Et moi en détectant des rires et en faisant de grands efforts pour ne pas leur donner de crédit.
8.	Enquanto a professora verifica umas fichas amarelcidas, a sala enche-se de gargalhadas surdas. Ela prossegue.	Alors que la maîtresse vérifie des fiches jaunies, la salle se remplit des fous rires sourds. Elle continue.
9.	A cada palavra de seu discurso, pressinto uma nova avalanche de insultos contra mim e contra um “eu” mais amplo, que abraça meus iguais na escola e estende-se pelas ruas, envolvendo muitas pessoas, sobretudo meus pais.	À chaque mot de son discours, je pressens une nouvelle avalanche d'insultes contre moi et contre un « je » plus large, qui concerne mes pairs à l'école et se répand dans les rues, impliquant de nombreuses personnes, surtout mes parents.
10.	Ela, após tomar fôlego, recomeça, sempre do mesmo jeito acentuado:	Elle, après avoir repris son souffle, recommence, toujours de la même manière accentuée:
11.	Os negros escravos eram chicoteados...	Les esclaves noirs étaient fouettés...
12.	– e dá mais peso à palavra negro e mais peso à palavra escravo!	– et cela donne plus de poids au mot noir et plus de poids au mot esclave !
13.	Parece ter um martelo na língua e um pé-de-cabra abrindo-lhe um sarcasmo de canto de boca, de onde me faz caretas um pequeno diabo cariado.	Il semble y avoir un marteau sur la langue et un pied-de-biche lui ouvrant un sarcasme du coin de la bouche, d'où un petit démon carié me fait des grimaces.

14.	Novos suplícios são narrados junto com argumentos entrelaçando-se em grades. Vou mordendo meu lápis, triturando-o.	De nouveaux supplices sont racontées avec des arguments qui s'entremêlent dans des grilles. Je mords mon crayon, je le broie.
15.	O clima pegajoso estende-se na sala.	L'ambiance étouffante se prolonge dans la classe.
16.	O outro garoto negro da classe permanece de cabeça baixa o tempo todo. Nenhuma reação.	L'autre garçon noir de la classe garde la tête baissée tout le temps. Pas de réaction.
17.	Uma caverninha humana. Imóvel.	Une petite grotte humaine. Immobile.
18.	A minha respiração sinto dificultada.	Ma respiration, je la sens en difficulté.
19.	É você, macaco. Você é escravo - cochicha-me um aluno branco.	C'est toi, singe. Tu es un esclave - chuchote un élevé blanc.
20.	Sussurro uma vingança para depois e sinto, pela primeira vez, um ódio grande e repentino, metálico, um ódio branco.	Je chuchote une vengeance pour plus tard et je ressens, pour la première fois, une grande et soudaine haine, métallique, une haine blanche.
21.	A professora, em face da minha reação explodindo nas contrações do rosto, pede atenção com forte autoridade.	La maîtresse, devant ma réaction contracte son visage, demande de l'attention avec une forte autorité.
22.	Manuseia outra vez as fichinhas velhas e prossegue:	Elle manipule à nouveau les petites fiches vieilles et continue :
23.	Os <i>NEGROS ESCRAVOS</i> eram vendidos como <i>CARNE VERDE</i> , peças, desprovidos de qualquer humanidade. Eram humildes e não conheciam a civilização.	Les <i>ESCLAVES NOIRS</i> étaient vendus comme de la <i>VIANDE VERTE</i> , des morceaux, dépourvus de toute humanité. Ils étaient humbles et ne connaissaient pas la civilisation.
24.	Vinham porque o Brasil precisava de...? Vejamos quem é que vai responder...	Ils venaient parce que le Brésil avait besoin de... ? Voyons qui c'est qui va répondre...
25.	Tremo, encolhido, dolorido diante da possibilidade de ser chamado. Meu coração bate na vertical e meus intestinos se revoltam.	Je tremble, je me recroqueville, douloureux devant l'idée d'être appelé. Mon cœur bat fort la chamade et mes intestins se révoltent.
26.	Saio apressado da sala, sem pedir licença. Chego à privada em tempo.	Je sors pressé de la salle de classe sans demander de permission. J'arrive à la cuvette à temps.
27.	Defeco o desespero das entranhas.	Je défèque le désespoir des entrailles.
28.	Olho as paredes e a porta do cubículo. Estão todas rabiscadas. Procuo espaço.	Je regarde les murs et la porte de la cabine. Ils sont tous griffonnés. Je cherche un espace.
29.	Contenho, com bastante esforço, um choro que me vem insistente para afogar o mundo.	Je contiens, avec beaucoup d'effort, un cri qui me vient avec insistance noyer le monde.

30.	Limpo-me com um pedaço de jornal não sujo de todo e fico sentado sobre o vaso branco, pensando, vagando como um prisioneiro perpétuo.	Je me nettoie avec un morceau de journal non sale et m'assieds sur les toilettes blanches, réfléchissant, errant comme un perpétuel prisonnier.
31.	A cor do vaso sanitário desperta-me tramas. Primeiro levanto-me e chuto-o com a sola do sapato, depois sou levado pelo vento das imagens, das ideias:	La couleur de la cuvette des toilettes m'éveille des complots. D'abord, je me lève et lui donne un coup de pied avec la semelle de ma chaussure, puis je suis emporté par le vent des images, des idées :
32.	"... ponho fogo na escola... veada filha da puta..."	"... je mets le feu à l'école... pédé fille d'une pute..."
33.	papel de caderno debaixo da mesa dela...como a bunda de todo branquinho...	papier de cahier sous sa table... comme le cul de tous les garçons blancs...
34.	acendo fósforo... quem me xingar de neguinho... são tudo veado...	Je craque une allumette... celui qui m'insulter de petit-négrillon... sont tous pédés...
35.	vou comprar um canivete... dou porrada mesmo!..."	Je vais m'acheter un canif...je mettrai des raclées, moi ! ..."
36.	E a porta passa a me servir de lousa: "... branco caga no meio...". Acho graça das coisas que escrevo e continuo.	Et la porte commence à me servir comme un tableau : « ... le blanche chie au milieu... ». Je trouve drôle les choses que j'écris et je continue.
37.	A agressividade estridente da campainha surpreende-me, então, com meu lápis sem ponta. É o término do período.	L'agressivité stridente de la cloche me surprend alors avec mon crayon sans pointe. C'est la fin du cours.
38.	Saio. Perambulo sozinho pelas ruas, carregando um mal-estar no meio dos cadernos e um nó de silêncio no peito.	Je sors. Je déambule seul dans les rues, portant un malaise au milieu des cahiers et un nœud de silence dans ma poitrine.
39.	No dia seguinte, nada de escola. Vou comer bananas nos vagões da Sorocabana e Joel vem comigo. É meu vizinho, negro também, de outra turma na escola.	Le lendemain, pas d'école. Je vais manger des bananes dans les wagons de la compagnie ferroviaire Sorocabana et Joël vient avec moi. Il est mon voisin, noir aussi, d'une autre classe à l'école.
40.	Entre sutilezas de nosso diálogo, percebo que a "história" da escravidão já espancou mais um por dentro.	Parmi les subtilités de notre dialogue, je me rends compte que « l'histoire » de l'esclavage en a déjà agressé un de plus à l'intérieur.
41.	A gente conversa muito, mas, nesse particular, fica só um silêncio cúmplice, uma bronca em comum, uma solidariedade de quem divide a dor.	Nous parlons beaucoup, mais dans ce cas particulier, il n'y a qu'un silence complice, la même prise de tête, une solidarité de ceux qui partagent la douleur.

42.	Não tocamos no assunto, contudo o protesto vem do nosso jeito: falta em cima de falta e nota vermelha, e a gente falsificando os boletins; cartinhas da diretora para os nossos pais, e a gente fazendo assinaturas falsas.	Nous n'avons pas abordé le sujet, mais la protestation arrive à notre façon : les absences scolaires et notes rouges et nos falsifications des bulletins de notes ; des lettres de la directrice à nos parents et on faisait de fausses signatures.
43.	As mentiras sempre ao lado da verdade de nosso sentimento de revolta.	Le mensonge toujours à côté de la vérité de notre sentiment de révolte.
44.	Nosso empenho contra os compromissos da escola não dura muito. Alguém vai a nossas casas e dá com a língua nos dentes.	Notre effort contre les engagements scolaires ne dure pas longtemps. Quelqu'un vient chez nous et se met à trop parler
45.	Eu e Joel, na volta de um belo passeio, começamos a apanhar no meio da rua. É uma grande surra, de cinta.	Moi et Joël, au retour d'une belle promenade, avons commencé à être battus en pleine rue. C'est une grosse fessée de ceinture.
46.	Fico com vergões nas costas e Joel com uma marca de fivela no rosto para todo o sempre.	J'ai des cicatrices de la flagellation sur le dos et Joël une marque de boucle de ceinture sur son visage pour toujours.
47.	A escola de novo. A vigilância aguçada dos nossos pais.	À l'école à nouveau. La surveillance aiguë de nos parents.
48.	Eu e Joel, cada vez mais, com fama de valentes. Chegamos ao quarto ano com a malandragem bem burilada.	Moi et Joël, de plus en plus, avec la réputation des vaillants. Nous sommes arrivés en troisième année du cycle deux de l'école étant des vauriens bien perfectionnés.
49.	Já não damos importância ao fato de nos chamarem pela cor. Entre a molecada, quase sempre fazem isso com medo, medo do Neguinho-eu e do Neguinho-Joel. O medo deles é que nos importa, nos dá alento, ilusão de respeito.	Nous n'attachons plus d'importance au fait que nous soyons appelés par la couleur. Chez les gamins, ils le font presque toujours par peur, peur de moi et Joël, les petits-négrillons. Leur peur est ce qui nous importe, c'est ce qui nous motive, l'illusion de respect.
50.	É o dia da festa. O dia do diploma. Nossos pais comparecem, sorriem às professoras, e vamos todos cantar o hino debaixo da bandeira verde, amarela, azul e branca.	C'est le jour de fête. Le jour du diplôme. Nos parents comparaissent, sourient aux professeurs et nous allons tous chanter l'hymne sous le drapeau vert, jaune, bleu et blanc.
51.	Verde... Meu pai e minha mãe verdes por um instante... CARNE VERDE. E as gargalhadas surdas balançam o pendão da esperança.	Vert... Mon père et ma mère verts pour un instant... VIANDE VERTE. Et les rires sourds agitent l'étendard de l'espoir.
52.	Com a mão direita sobre o lado esquerdo do peito, não dou importância ao Joel, que faz piadas.	Avec ma main droite sur le côté gauche de ma poitrine, je ne fais pas attention à Joël, qui fait des blagues.
53.	Ouviram do Ipiranga... Todos cantam.	« Les rives calmes de l'Ipiranga ont entendu... » Tous chantent.

54.	Fico mudo e triste, até sentir dentro do peito um batuque que me vem de longe, do que não sei de mim. Euforia inexplicável. Descubro o Coração.	Je reste muet et triste, jusqu'à ce que je sente dans ma poitrine un batuque qui me vient de loin, de ce que je ne sais pas de moi. Euphorie inexplicquée. Je découvre le Cœur.
55.	O tempo não tem tréguas e as lembranças servem de alerta e lamento. Não é todo dia que se é lançado ao passado como uma flecha, em busca de um alvo que sempre nos é obscuro.	Le temps n'a pas de trêve et les souvenirs servent d'alerte et de regret. Ce n'est pas tous les jours que nous sommes projetés au passé comme une flèche, à la recherche d'une cible toujours obscure pour nous.
56.	Depois do grupo escolar, cada um para seu lado.	Après le groupe scolaire, chacun suit sa vie
57.	Um namoro entre uma irmã de Joel e um primo meu, que mora lá em casa, faz com que as duas famílias entrem em choque por causa da virgindade perdida e a gravidez da moça.	Le fait la soeur de Joel soit la petite copine d'un cousin à moi, qui vit chez moi, fait que les deux familles soient sous le choc en raison de la virginité perdue et de la grossesse de la fille.
58.	Nas discussões não falta, nem de um lado nem de outro, o adendo “nego (a)” à frente das pedradas de palavrões.	Dans les discussions, il ne manque pas, de part et d'autre, le surcroit « noir (e) » devant avalanche des jurons.
59.	O atrito fica forte, com tira-limpo aos socos e polícia.	Le conflit devient fort, des réglages de compte aux coups de poing et de la police.
60.	A família de Joel muda-se para longe.	La famille de Joël déménage loin.
61.	Nessa época as dificuldades sobem na mesa de casa.	À cette époque, les difficultés montent sur la table de notre maison
62.	Arroz e feijão sem mistura durante meses, com certos dias de nem isso ter. Meu pai se consumindo em uma cama.	Seulement du riz et des haricots sans viande pendant des mois, certains jours même pas ça. Mon père se consume dans un lit.
63.	Eu e o primo à cata de emprego, aturando não e fazendo todo “bico” que aparece.	Moi et mon cousin à la chercher d'emploi, supportant des “nons” et faisant tous les petits boulots qui se présentent.
64.	Nasce o filho de meu primo com a irmã de Joel. Ela e a criança acabam permanecendo com a gente. Dão o nome de meu companheiro.	Le fils de mon cousin et de la soeur de Joël naît. Elle et l'enfant finissent par rester avec nous. Ils donnent le même nom que celui de mon compagnon.
65.	Fico contente, embora a referência tenha sido a um nosso parente distante.	Je suis content, bien que la référence ait été à l'un de nos parents éloignés.
66.	Depois de tempos – Joel já em um empoeirado das lembranças –, venho saber de seu destino.	Après un certain temps – Joël déjà dans une mémoire poussiéreuse – je prends connaissance de son destin.
67.	É a primeira comunhão de meu sobrinho. Na porta da igreja tenho a notícia de sua prisão.	C'est la première communion de mon neveu. À la porte de l'église, je reçois la nouvelle de son arrestation.

68.	Um conhecido branco, dos tempos daquela amizade, narra com tal ênfase as peripécias de Joel pelo mundo do crime que me faz lembrar dona Isabel, a professora.	Une connaissance blanche, du temps de cette amitié, raconte les péripéties de Joël dans le monde du crime avec une telle emphase qu'il me rappelle dona Isabel, la maîtresse.
69.	Desconverso. Tento afogar Joel no esquecimento. Em vão.	J'esquive. J'essaie de noyer Joël dans l'oubli. En vain.
70.	Hoje, mais uma entre tantas prisões: Preso o marginal Neguinho Joel – foto em primeira página.	Aujourd'hui, une arrestation de plus parmi tant d'autres : Petit-négrillon Joël est arrêté – photo en première page.
71.	A marca da raça e a marca do golpe da fivela no rosto.	La marque de race et la marque du coup de boucle de ceinture sur le visage.
72.	As máquinas lá fora não dão folga pra gente.	Les machines dehors ne nous laissent pas de repos.
73.	O banheiro dessa fábrica torna-se o único refúgio, apesar do cheiro. Aqui venho ler jornal quando o chefe não está por perto.	Les toilettes de cette usine deviennent le seul refuge, malgré l'odeur. Ici, je viens lire le journal quand le patron n'est pas dans les parages.
74.	Nesta manchete de hoje, no rosto de meu amigo, aquela marca aponta um grito aparafusado com jeito na minha garganta.	Dans les gros titres d'aujourd'hui, sur le visage de mon ami, cette marque indique un cri bien vissé dans ma gorge.
75.	Mais um aperto: Preso o marginal Neguinho Joel.	Encore une pression : le marginal Petit-négrillon Joël est arrêté.
76.	Porta e paredes rabiscadas já não adiantam nada. Já nem servem mais ao desabafo!	Les portes et les murs griffonnés ne servent plus à rien. Ils ne servent même plus pour se libérer !

Anexo B - Autorização para a Tradução do Conto “Lembranças das Lições” de Cuti



Isabel <isabelvitoria061@gmail.com>

Re: [cuti] Contact - new submission

2 mensagens

cutiliteratura@terra.com.br <cutiliteratura@terra.com.br>
Responder a: cutiliteratura@terra.com.br
Para: Isabel <isabelvitoria061@gmail.com>

24 de maio de 2023 às 22:34

AUTORIZAÇÃO

Autorizo Isabel Costa a traduzir para o Francês o conto "Lembranças das Lições", de minha autoria, visando à conclusão de seu TCC.

Luiz Silva

(Cuti)

Em Ter 9/05/23 09:06, Isabel reply-to+7f517e18296e@crm.wix.com escreveu:

Isabel just submitted your form: Contact
on cuti

Message Details:

Name: Isabel

Email: isabelvitoria061@gmail.com

Subject: Tradução do conto "Lembranças das lições"

Message: Bom dia! Tudo bom? Sou Isabel, graduanda do curso de Letras-Tradução Francês da Universidade de Brasília. Esse semestre estou compondo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e como tema gostaria de trabalhar traduzindo seu conto "Lembranças da Lições" para o francês. Envio essa mensagem pedindo sua autorização para poder realizar essa tradução e pesquisa, já que sem autorização do autor só podemos usar 10% da obra. Desde já agradeço. Atenciosamente, Isabel Costa.